

SAGRADA COMUNHÃO E CULTO
DO MISTÉRIO EUCARÍSTICO
FORA DA MISSA

RITUAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO POR
AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

**SAGRADA COMUNHÃO E CULTO
DO MISTÉRIO EUCARÍSTICO
FORA DA MISSA**

SEGUNDA EDIÇÃO

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

SAGRADA COMUNHÃO E CULTO DO MISTÉRIO EUCARÍSTICO FORA DA MISSA

PRELIMINARES GERAIS

I

RELAÇÃO ENTRE O CULTO EUCARÍSTICO FORA DA MISSA E A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

1. A celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja universal como para as comunidades locais da mesma Igreja. Com efeito, «os outros sacramentos, como todos os ministérios eclesiais e as obras de apostolado, estão ligados à santíssima Eucaristia e a ela se ordenam. Efectivamente, na santíssima Eucaristia está contido todo o bem espiritual da Igreja, que é o próprio Cristo, nossa Páscoa e pão vivo, que, pela sua carne vivificada e vivificadora sob a acção do Espírito Santo, dá a vida aos homens, os quais são assim convidados e levados a oferecerem-se juntamente com Ele, a si mesmos, os seus trabalhos e toda a criação».¹

¹ Conc. Vat. II, Decr. *Presbyterorum ordinis*, n. 5.

2. Além disso, «a celebração da Eucaristia no sacrifício da Missa é verdadeiramente a origem e o fim do culto que à mesma Eucaristia se presta fora da Missa».² De facto, Cristo nosso Senhor, que «é imolado no sacrifício da Missa quando começa a estar presente sacramentalmente como alimento espiritual dos fiéis sob as espécies do pão e do vinho», também, «depois de oferecido o sacrifício, enquanto se conserva a Eucaristia nas igrejas ou oratórios, é verdadeiro Emanuel, isto é, «Deus conosco». Com efeito, de dia e de noite Ele está no meio de nós e habita em nós «cheio de graça e de verdade».³

3. A ninguém, portanto, é permitido duvidar «que todos os cristãos devem prestar com veneração a este santíssimo Sacramento o culto de latria que é devido ao verdadeiro Deus, segundo o costume desde sempre recebido na Igreja Católica. Pois não deve ser menos adorado pelo facto de o Senhor Jesus Cristo o ter instituído com o fim de ser comido».⁴

4. Para orientar e alimentar correctamente a piedade para com o santíssimo Sacramento da Eucaristia, deve considerar-se o mistério eucarístico em toda a sua plenitude, tanto na celebração da Missa como no culto das sagradas espécies, que se conservam depois da Missa para prolongar a graça do sacrifício.⁵

²S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 3e: AAS, 59 (1967), p. 542.

³S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 3b: AAS 59(1967), p. 541; Paulo VI, Encicl. *Mysterium fidei*, quase no fim: AAS 57 (1965), p. 771.

⁴S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 3f: AAS 59 (1967), p. 543.

⁵Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 3g: AAS 59 (1967), p. 543.

II

FINALIDADE DA RESERVA EUCARÍSTICA

5. O fim primário e primitivo da Reserva eucarística fora da Missa é a administração do Viático; os fins secundários são a distribuição da comunhão e a adoração de nosso Senhor Jesus Cristo presente no santíssimo Sacramento.

Com efeito, a conservação das sagradas espécies para os enfermos deu origem ao louvável costume de adorar este alimento do céu que se guarda nos nossos templos. E este culto de adoração funda-se numa razão válida e segura, sobretudo porque a fé na presença real do Senhor leva naturalmente à manifestação externa e pública dessa mesma fé.⁶

6. Na celebração da Missa, os modos principais da presença de Cristo na Igreja manifestam-se gradualmente: primeiro, enquanto está presente na própria comunidade dos fiéis reunidos em seu nome; depois, na sua palavra, quando na igreja se lê e se explica a Escritura; igualmente na pessoa do ministro; e por fim e de modo eminente, debaixo das espécies eucarísticas. Com efeito, no Sacramento da Eucaristia está presente, de maneira absolutamente singular, Cristo todo inteiro, Deus e homem, substancialmente e sem interrupção. Esta presença de Cristo debaixo das espécies «chama-se real por excelência, não por exclusão, como se as outras não fossem também reais».⁷

Por isso, em razão do sinal, convém mais à natureza da celebração que, no altar onde é celebrada a Missa e já desde o princípio, não exista a presença eucarística de Cristo pela reserva das

⁶ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 49: AAS 59 (1967), pp. 566-567.

⁷ Paulo VI, Encicl. *Mysterium fidei*: AAS 57 (1965), p. 764; cf. S. Congr. dos Ritos, Inst. *Eucharisticum mysterium*, n. 9: AAS 59 (1967), p.547.

sagradas espécies no tabernáculo, uma vez que essa presença é o fruto da consagração, e como tal deve aparecer.⁸

7. Renovem-se frequentemente e conservem-se na píxide as hóstias consagradas em quantidade suficiente para a comunhão dos doentes e de outros fiéis fora da Missa.⁹

8. Procurem os pastores, a não ser que obste uma razão grave, que as igrejas em que se conserva a santíssima Eucaristia segundo as normas do direito, estejam abertas todos os dias durante bastantes horas e no tempo mais oportuno do dia, para que os fiéis possam facilmente orar diante do santíssimo Sacramento.¹⁰

III

LUGAR DA RESERVA EUCHARÍSTICA

9. Seja verdadeiramente digno o lugar destinado à santíssima Eucaristia. É muito de recomendar que seja ao mesmo tempo apto para a adoração e oração privada, de tal modo que os fiéis, mesmo no culto particular, possam, facilmente e com fruto, honrar o Senhor presente no Sacramento.

Obter-se-á facilmente este objectivo se se destinar à sagrada Reserva uma capela separada da nave central, sobretudo nas igrejas em que são mais frequentes os casamentos e os funerais e naquelas que são mais visitadas por motivo de peregrinação ou por causa dos seus valores artísticos e históricos.

⁸ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 55: AAS 59 (1967), p. 568-569.

⁹ Cf. Missale Romanum, *Institutio generalis*, nn. 285 e 292.

¹⁰ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 51: AAS 59 (1967), p. 567; C.I.C., can. 937.

10. A santíssima Eucaristia deve ser guardada num tabernáculo inamovível e sólido, não transparente e fechado de tal modo que se evite ao máximo o perigo de profanação. Como norma, haja apenas um único tabernáculo em cada igreja e oratório, situado nalguma parte da igreja ou oratório que seja insigne, visível, devidamente adornada e apta para a oração.

Quem tiver o cuidado da igreja ou oratório providencie para que a chave do tabernáculo, em que se conserva a santíssima Eucaristia, seja guardada com toda a cautela.¹¹

11. A presença da santíssima Eucaristia no tabernáculo deve ser indicada por um véu ou de outra maneira conveniente, determinada pela autoridade respectiva.

Diante do tabernáculo em que se conserva a santíssima Eucaristia esteja acesa continuamente uma lâmpada especial, com que se indique e honre a presença de Cristo.

Conforme o costume tradicional, a lâmpada deve ser alimentada, na medida do possível, com azeite ou cera.¹²

IV

COMPETÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

12. Compete às Conferências Episcopais, ao prepararem os Rituais particulares, segundo a norma da Constituição sobre a sagrada Liturgia (n. 63b), adaptar este título do Ritual Romano às necessidades das regiões respectivas, a fim de nelas ser usado, depois de confirmado pela Sé Apostólica.

¹¹ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, nn. 52-53: AAS 59 (1967), pp. 567-568; C.I.C., can. 938.

¹² Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 57: AAS 59 (1967), p. 569; C.I.C., can. 940.

Concretamente pertence às Conferências Episcopais:

a) considerar atentamente e com prudência se há elementos da tradição popular que possam ser conservados ou introduzidos, contanto que se não oponham ao espírito da Liturgia. E assim propor à Santa Sé as adaptações úteis ou necessárias, a introduzir com a aprovação da mesma.

b) preparar as traduções dos textos de modo que estejam verdadeiramente de acordo com a índole das várias línguas e a mentalidade das várias culturas, juntando por ventura outros textos, sobretudo em ordem ao canto, acompanhados das respectivas melodias.

Os textos litúrgicos referentes a um homem podem adaptar-se, mudando de género, quando se referirem a uma mulher; e igualmente podem pôr-se no plural, tratando-se de vários.

CAPÍTULO I

SAGRADA COMUNHÃO FORA DA MISSA

PRELIMINARES

I

RELAÇÃO ENTRE A COMUNHÃO FORA DA MISSA E O SACRIFÍCIO

13. A participação mais perfeita na celebração eucarística é a comunhão sacramental recebida dentro da Missa. Isto aparece mais claramente em razão do sinal, quando os fiéis recebem o corpo do Senhor no próprio sacrifício, depois da comunhão do sacerdote.¹ Por isso, em qualquer celebração eucarística deve consagrar-se, de ordinário, pão recente para a comunhão dos fiéis.

14. Devem levar-se os fiéis a comungar na própria celebração eucarística.

¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 55.

Contudo, os sacerdotes não se recusem a dar a sagrada comunhão, mesmo fora da Missa, aos fiéis que a pedirem por justa causa.²

Pelo contrário, até convém que os fiéis que não podem estar presentes na celebração eucarística da comunidade, se alimentem frequentemente da Eucaristia, e assim se sintam unidos não só ao sacrifício do Senhor, mas também à mesma comunidade, e apoiados pela caridade dos irmãos.

Procurem os pastores de almas que se facilite a comunhão aos enfermos e às pessoas de idade avançada, embora não estejam gravemente doentes, nem seja iminente o perigo de morte; e isto não só com frequência, mas até, na medida do possível, todos os dias, particularmente no tempo pascal. Àqueles que a não possam receber sob a espécie do pão, é permitido administrá-la unicamente sob a espécie do vinho.³

15. Ponha-se todo o cuidado em ensinar aos fiéis que, mesmo quando recebem a comunhão fora da Missa, se unem intimamente ao sacrifício no qual se perpetua o sacrifício da cruz, e que se tornam participantes daquele banquete sagrado em que, «pela comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor, o povo de Deus participa nos bens do sacrifício pascal, actualiza a Nova Aliança feita de uma vez para sempre por Deus com os homens no Sangue de Cristo, e prefigura e antecipa na fé e na esperança o banquete escatológico no Reino do Pai, anunciando a morte do Senhor até que Ele venha».⁴

² Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 33a: AAS 59 (1967), pp. 559-560.

³ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 40-41: AAS 59 (1967), pp. 562-563.

⁴ S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 3a: AAS 59 (1967), pp. 541-542.

II

QUANDO SE PODE DAR A COMUNHÃO FORA DA MISSA

16. Pode dar-se a sagrada comunhão fora da Missa em qualquer dia e a qualquer hora do dia. Convém, no entanto, determinar horas para a distribuição da Eucaristia, tendo em conta a utilidade dos fiéis, para que a celebração se efectue numa forma mais completa, com maior fruto espiritual dos participantes.

Contudo:

a) na Quinta-Feira da Semana Santa, a sagrada comunhão só pode distribuir-se dentro da Missa; aos enfermos, porém, pode levar-se a qualquer hora do dia.

b) na Sexta-Feira Santa, a sagrada comunhão só se distribui durante a celebração da Paixão do Senhor; aos doentes, porém, que não podem tomar parte nesta celebração, pode levar-se a qualquer hora do dia.

c) no Sábado Santo, a sagrada comunhão só pode dar-se como Viático.⁵

⁵ Cf. Missale Romanum, ed. típica 1970: *Missa vespertina in Cena Domini*, p. 243; *Celebratio Passionis Domini*, p. 250, n. 3; *Sabbato Sancto*, p. 265.

III

MINISTRO DA SAGRADA COMUNHÃO

17. É ao sacerdote e ao diácono que pertence, em primeiro lugar, administrar a comunhão aos fiéis que a pedirem.⁶ Convém, pois, absolutamente, que dediquem a este ministério para que foram ordenados, uma parte conveniente de tempo, segundo a necessidade dos fiéis.

Também ao acólito, devidamente instituído, enquanto ministro extraordinário, pertence distribuir a sagrada comunhão todas as vezes que faltar um presbítero ou um diácono, ou que estes estiverem impedidos pela doença, pela idade avançada ou pelo ministério pastoral, ou quando o número dos fiéis, que se aproximam da sagrada mesa, for de tal modo elevado que a celebração da Missa ou de outra acção sagrada se prolongaria demasiado.⁷

O Ordinário do lugar pode dar a faculdade de distribuir a sagrada comunhão a outros ministros extraordinários, quando parecer necessário para a utilidade pastoral dos fiéis, e não estiver disponível nenhum sacerdote, diácono ou acólito.⁸

⁶ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 31: AAS 59 (1967), pp. 557-558.

⁷ Cf. Paulo VI, Carta Apostólica *Ministeria quaedam*, de 15 de Agosto de 1972, n. VI: AAS 64 (1972), p. 532.

⁸ Cf. S. Congr. da Disciplina dos Sacramentos, Intr. *Immensae caritatis*, de 29 de Janeiro de 1973, 1, I e II.

IV

LUGAR PARA A COMUNHÃO FORA DA MISSA

18. O lugar em que normalmente se distribui a sagrada comunhão fora da Missa é a igreja ou o oratório onde a Eucaristia habitualmente se celebra ou guarda, ou a igreja, oratório ou outro sítio em que a comunidade local se congrega de ordinário para celebrar a acção litúrgica aos domingos ou noutros dias. A sagrada comunhão pode dar-se ainda noutros lugares, incluindo as casas particulares, quando se trata de doentes, presos, ou outras pessoas, que não possam sair sem perigo ou grave dificuldade.

V

ALGUMAS NORMAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DA SAGRADA COMUNHÃO

19. Quando a sagrada comunhão se administra numa igreja ou oratório, coloque-se o corporal sobre o altar coberto com uma toalha, acendam-se duas velas em sinal de veneração e de banquete festivo.⁹ Utilize-se a bandeja.

Quando, porém, a sagrada comunhão se administra noutros lugares, prepare-se uma mesa conveniente, coberta com uma toalha; prevejam-se também velas.

20. Se o ministro da sagrada comunhão for presbítero ou diácono, deve estar revestido com alva, ou com sobrepeliz sobre a veste talar, e pôr a estola.

⁹ Cf. *Missale Romanum, Institutio generalis*, n. 269.

Quanto aos outros ministros, devem usar a veste litúrgica porventura tradicional na região, ou alguma outra que não desdiga deste ministério, aprovada pelo Ordinário.

Quando a comunhão for administrada fora da igreja, leve-se a Eucaristia numa caixa ou outro vaso fechado. Quanto à veste e ao modo de levar a Eucaristia, tenham-se em conta as circunstâncias do lugar.

21. Na distribuição da sagrada comunhão, observe-se o costume de colocar a partícula do pão consagrado na língua dos comungantes, que se apoia numa tradição de muitos séculos.

Contudo, as Conferências Episcopais podem determinar, com a confirmação da Sé Apostólica, que no território da sua jurisdição seja permitido também distribuir a comunhão depondo o pão consagrado nas mãos dos fiéis,* contanto que se evite qualquer perigo de falta de reverência, e se não introduzam na mente dos fiéis falsas opiniões acerca da santíssima Eucaristia.¹⁰

De resto, é necessário ensinar aos fiéis que Jesus Cristo é Senhor e Salvador, e que Lhe é devido, quando presente debaixo das espécies sacramentais, o mesmo culto de latria ou de adoração que se deve a Deus.¹¹

Em qualquer dos casos, a sagrada comunhão deve ser distribuída por um ministro competente, o qual apresenta e entrega ao comungante a partícula do pão consagrado, dizendo: «O Corpo de Cristo», a que o fiel responde: «Amen».

No que se refere à distribuição da sagrada comunhão sob a espécie do vinho, observem-se com exactidão as normas litúrgicas.¹²

* A Conferência Episcopal Portuguesa, em Nota Pastoral de 10 de Outubro de 1975, tornou pública a possibilidade de os fiéis comungarem deste modo (*Lumen*, 1975, p. 460).

¹⁰ Cf. S. Congr. do Culto Divino, Instr. *Memoriale Domini*, de 29 de Maio de 1969: AAS 61 (1969), pp. 541-555.

¹¹ Cf. S. Congr. da Disciplina dos Sacramentos, Instr. *Immensae caritatis*, de 29 de Janeiro de 1973, n. 4.

¹² Cf. Missale Romanum, *Institutio generalis*, n. 242; e S. Congr. do Culto Divino, Instr. *Sacramentali Communionem*, n. 6, de 29 de Junho de 1970: AAS 62 (1970), pp. 665-666.

22. Os fragmentos que possam ter ficado depois da comunhão recolham-se respeitosamente e coloquem-se na píxide ou depositem-se num vaso com água.

Do mesmo modo, se a comunhão for administrada sob a espécie do vinho, lave-se com água o cálice ou o recipiente que tenha sido utilizado para esse efeito.

A água empregada nessas abluções ou se bebe ou se deita em lugar conveniente.

VI

DISPOSIÇÕES PARA RECEBER A SAGRADA COMUNHÃO

23. A Eucaristia, que actualiza continuamente o mistério pascal de Cristo entre os homens, é a fonte de toda a graça e da remissão dos pecados. Contudo, os que tencionam receber o Corpo do Senhor, para alcançarem os frutos do sacramento pascal, devem aproximar-se dele de consciência pura e com as devidas disposições de espírito.

Por isso, a Igreja preceitua «que ninguém consciente de pecado mortal, por mais que se julgue arrependido, se deve aproximar da santíssima Eucaristia sem antes ter feito a confissão sacramental».¹³ Se houver razão grave e faltar a oportunidade de se confessar, faça antes um acto de contrição perfeita, com propósito de, em tempo devido, confessar todos os pecados mortais que no presente não pode confessar.

¹³ Cf. Conc. Trid., sessão XIII, Decr. *de Eucharistia*, 7: DS 1646-1647; *ibid.*, sessão XIV, *Canones de sacramento Paenitentiae*, 9: DS 1709; S. Congr. da Doutrina da Fé, *Normae pastorales circa absolutionem sacramentalem generali modo impertiendam*, de 16 de Junho de 1972, prómio, e n. VI: AAS 64 (1972), pp. 510 e 512.

Quanto àqueles que costumam comungar diariamente ou com certa frequência, convém que se confessem regularmente, segundo a condição de cada um.

De resto, os fiéis devem considerar a Eucaristia como antídoto para se libertarem das culpas quotidianas e evitarem pecar mortalmente. Saibam também utilizar convenientemente os actos penitenciais da liturgia, sobretudo da Missa.¹⁴

24. Os que vão comungar abstenham-se de alimentos e bebidas, excepto água ou remédios, pelo espaço de ao menos uma hora antes de receberem o Sacramento.

As pessoas de idade proecta e as que padecem de alguma doença, e ainda quem as trata, podem receber a santíssima Eucaristia, mesmo que dentro da hora anterior tenham tomado alguma coisa.¹⁵

25. A união com Cristo, à qual se destina este Sacramento, deve prolongar-se por toda a vida cristã, de modo que os cristãos, contemplando constantemente com fé o dom recebido, conduzidos pelo Espírito Santo, vivam a vida de cada dia em acção de graças, e produzam mais abundantes frutos de caridade.

Para que mais facilmente permaneçam nesta acção de graças, que na Missa se presta a Deus de modo eminente, recomenda-se aos que comungaram que continuem em oração por mais algum tempo.¹⁶

¹⁴ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 35: AAS 59 (1967), p. 561.

¹⁵ Cf. C.I.C., can. 919 § 1 e 3.

¹⁶ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 38: AAS 59 (1967), p. 562.

RITUAL DA SAGRADA COMUNHÃO FORA DA MISSA

1. RITO COM CELEBRAÇÃO MAIS LONGA DA PALAVRA DE DEUS

26. Esta forma é para ser utilizada sobretudo quando não há celebração da Missa, ou quando se distribui a comunhão a horas previamente estabelecidas, de sorte que os fiéis se alimentem também da mesa da Palavra de Deus. Na verdade, ouvindo a Palavra de Deus reconhecem que as suas maravilhas, ali anunciadas, atingem a plenitude no mistério pascal, cujo memorial se celebra sacramentalmente na Missa, e no qual participam pela comunhão. Além disso, ouvindo a Palavra do Senhor e alimentando-se dela, são levados em acção de graças, a uma participação frutuosa nos mistérios da salvação.

Ritos iniciais

27. Reunidos os fiéis e preparadas todas as coisas como acima ficou dito (nn. 19-20), o ministro saúda os presentes.

Se é sacerdote ou diácono, diz:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

Ou

A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também podem empregar-se outras palavras tiradas da sagrada Escritura, com as quais os fiéis se costumam saudar.

Se o ministro não for sacerdote ou diácono, saúda os presentes com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, bendizei o Senhor,
que em sua bondade nos (ou: vos) convida
para a mesa do Corpo de Cristo.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

28. Segue-se o acto penitencial. O ministro convida ao arrependimento os que vão comungar, dizendo:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Seguidamente, todos juntos dizem a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Depois, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Ministro:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Depois, o ministro ou outro dos presentes, diz as seguintes invocações ou outras semelhantes, terminando sempre com Senhor, tende piedade de nós:

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

Ministro:

Cristo, que renovais continuamente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Cristo, tende piedade de nós.

Ministro:

Senhor, que nos tornais participantes
do sacrifício pascal pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Celebração da Palavra de Deus

29. A celebração da Palavra de Deus faz-se como na Missa. Os textos devem ser escolhidos, conforme as circunstâncias, ou da liturgia do dia, ou das leituras próprias das Missas votivas da Santíssima Eucaristia (*Leccionário das Missas Votivas*), ou do Preciosíssimo Sangue (*Ibidem*), ou ainda das que se indicam nos nn. 113-153 deste Ritual.

Também podem escolher-se outros textos do Leccionário mais adaptados a circunstâncias particulares, sobretudo as leituras da Missa votiva do Sagrado Coração de Jesus, que se incluem, por comodidade, nos nn. 154-187 deste Ritual.

Podem fazer-se uma ou várias leituras, como se julgar mais conveniente. Depois da primeira leitura, canta-se o salmo responsorial ou outro cântico apropriado, em vez do qual também podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado.

A celebração da Palavra, conclui-se com a Oração dos Fiéis, podendo utilizar-se os esquemas dos nn. 188-191 ou escolher outros, conforme as circunstâncias.

Sagrada comunhão

30. Terminada a Oração dos Fiéis, o ministro dirige-se ao lugar onde se guarda a Eucaristia, toma o cibório ou píxide com o Corpo do Senhor, depõe-no sobre o altar e genuflecte. A seguir convida os fiéis à oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

31. Em seguida, conforme as circunstâncias, convida os fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.

32. Em seguida, o ministro genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre o cibório ou píxide e, voltado para os que vão comungar, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E os que vão comungar dizem uma só vez:

Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

33. Se o próprio ministro comunga, diz em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Corpo de Cristo.

34. Em seguida, toma o cibório ou píxide, aproxima-se dos comungantes, e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles dizendo:

O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amen.

E comunga.

35. Enquanto se distribui a comunhão pode cantar-se um cântico apropriado, escolhido de entre os que se propõem nos nn. 196, 206, 213-214, 215-259.

36. Terminada a distribuição da comunhão, o ministro deita na píxide os fragmentos que porventura tenham ficado na bandeja, e, se for necessário, lava as mãos. Se ainda sobraem partículas, torna a colocar o Santíssimo Sacramento no tabernáculo e genuflecte.

37. A seguir, conforme as circunstâncias, podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado, ou cantar um salmo ou um cântico de louvor.

38. Em seguida, o ministro diz a oração de conclusão:

Oremos.

Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça
de venerar de tal modo
os mistérios do vosso Corpo e Sangue,
que sintamos continuamente

os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Deus de infinita bondade,
que pelo mistério pascal do vosso Filho
consumastes a obra da salvação humana,
fazei que, anunciando neste divino sacramento
a morte e a ressurreição de Cristo,
sintamos crescer em nós a obra da redenção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Infundi em nós, Senhor,
o vosso espírito de caridade,
para que vivam unidos
num só coração e numa só alma
aqueles que saciastes com o mesmo pão do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Santificai-nos, Senhor,
por esta participação na mesa celeste,
de modo que a comunhão do Corpo e Sangue de Cristo
fortaleça em nós o vínculo da caridade fraterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Saciados com o alimento espiritual,
humildemente Vos pedimos, Senhor,
que, pela participação neste sacramento,
nos ensineis a apreciar com sabedoria os bens da terra
e a amar os bens do Céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Alimentados nestes gloriosos mistérios,
nós Vos damos graças, Senhor,
porque, vivendo ainda na terra,
nos fazeis participantes dos bens do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Deus todo-poderoso,
que nos alimentais com os vossos sacramentos,
dai-nos a graça de Vos servir com uma vida santa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Deus de bondade
que nos fizestes participantes
do mesmo pão e do mesmo cálice,
concedei que, unidos na alegria e no amor de Cristo,
dêmos fruto abundante para a salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor,
que nos alimentastes com o pão da mesa celeste,
fazei que esta fonte de caridade
fortaleça os nossos corações

e nos leve a servir-Vos nos nossos irmãos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelo alimento celeste que recebemos
e imploramos da vossa misericórdia
que, pela acção do Espírito Santo,
perseverem na vossa graça
os que receberam a força do alto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor, que nos alimentastes com o mesmo pão,
confirmai na caridade os nossos corações
para caminharmos sempre na vida nova da santidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

No Tempo Pascal devem preferir-se as orações seguintes:

Infundi em nós, Senhor,
o vosso espírito de caridade,
para que vivam unidos no vosso amor
aqueles que saciastes com os sacramentos pascais.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor, que nos purificastes do velho pecado,
fazei que a comunhão do sacramento do vosso Filho
nos transforme em novas criaturas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor Deus todo-poderoso,
que em Cristo ressuscitado
nos renovais para a vida eterna,
multiplicai em nós os frutos do sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força do alimento que nos salva.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ritos de conclusão

39. Em seguida, o ministro, se for sacerdote ou diácono, abrindo os braços, saúda o povo:

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

E abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Em vez desta fórmula, também pode usar-se a bênção solene ou a oração sobre o povo como vem no Missal Romano, para a bênção no fim da Missa (*Missal Romano*, pp. 553-568).

40. Se o ministro não for sacerdote nem diácono, invocando a bênção de Deus e fazendo sobre si mesmo o sinal da cruz, diz:

O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Abençoe-nos e guarde-nos
o Senhor onnipotente e misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

41. Por fim, o ministro diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Então, feita a devida reverência, o ministro retira-se.

2. RITO COM CELEBRAÇÃO BREVE DA PALAVRA DE DEUS

42. Utiliza-se esta forma quando as circunstâncias aconselham a não usar a forma mais longa, sobretudo quando apenas comungam uma ou duas pessoas e não pode fazer-se uma verdadeira celebração comunitária.

Ritos iniciais

43. Preparadas todas as coisas como acima ficou dito (nn. 19-20), o ministro saúda os que vão comungar:

Se é sacerdote ou diácono, diz:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que reuniu no amor de Cristo.

Ou

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

Ou

A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Também podem empregar-se outras palavras tiradas da sagrada Escritura, com as quais os fiéis se costumam saudar.

Se o ministro não for sacerdote ou diácono, saúda os presentes com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, bendizei o Senhor,
que em sua bondade nos (ou: vos) convida
para a mesa do Corpo de Cristo.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Segue-se o acto penitencial. O ministro convida ao arrependimento os que vão comungar, dizendo:

Irmãos:
Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio.

Seguidamente, todos juntos dizem a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso

e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:
Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio.

Depois, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Ministro:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Depois, o ministro ou outro dos presentes, diz as seguintes invocações ou outras semelhantes, terminando sempre com Senhor, tende piedade de nós:

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

Ministro:

Cristo, que renovais continuamente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Cristo, tende piedade de nós.

Ministro:

Senhor, que nos torneis participantes
do sacrifício pascal pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Leitura breve da Palavra de Deus

44. Omitida a celebração da Palavra de Deus, se for oportuno, um dos comungantes, ou o próprio ministro, lê um breve texto da sagrada Escritura no qual se fale do Pão da Vida.

Jo 6, 54-55

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.

Jo 6, 54-58

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim, e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como aquele que os vossos pais comeram,
e morreram;
quem comer deste pão viverá eternamente.

Jo 14, 6

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Jo 14, 23

Quem Me ama guardará a minha palavra
e meu Pai o amará;
Nós viremos a ele
e faremos dele a nossa morada.

Jo 15, 4

Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós.
Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

1 Cor 11, 26

Todas as vezes que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Também pode escolher-se outro texto apropriado, de entre aqueles que se propõem mais adiante, nn. 113 e ss.

Sagrada comunhão

45. O ministro dirige-se ao lugar onde se guarda a Eucaristia, toma o cibório ou píxide com o Corpo do Senhor, depõe-no sobre o altar e genuflecte. A seguir convida os fiéis à oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

46. Em seguida, o ministro genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre o cibório ou píxide e, voltado para os que vão comungar, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E os que vão comungar dizem uma só vez:

Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

47. Se o próprio ministro comunga, diz em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Corpo de Cristo.

48. Em seguida, toma o cibório ou píxide, aproxima-se dos comungantes, e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles dizendo:

O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amen.

E comunga.

49. Terminada a distribuição da comunhão, o ministro deita na píxide os fragmentos que porventura tenham ficado na bandeja, e, se for necessário, lava as mãos. Se ainda sobrarem partículas, torna a colocar o Santíssimo Sacramento no tabernáculo e genuflecte.

A seguir, conforme as circunstâncias, podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado, ou cantar um salmo ou um cântico de louvor.

50. Em seguida, o ministro diz a oração de conclusão:

Oremos.

Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça
de venerar de tal modo
os mistérios do vosso Corpo e Sangue,
que sintamos continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Outras orações à escolha, n. 38.

No Tempo Pascal são de preferir as três últimas orações indicadas no n. 38.

Ritos de conclusão

51. Em seguida, o ministro, se for sacerdote ou diácono, abrindo os braços, saúda o povo:

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

E abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

52. Se o ministro não for sacerdote nem diácono, invocando a bênção de Deus e fazendo sobre si mesmo o sinal da cruz, diz:

O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Abençoe-nos e guarde-nos
o Senhor onnipotente e misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

53. Por fim, o ministro diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Então, feita a devida reverência, o ministro retira-se.

CAPÍTULO II

COMUNHÃO E VIÁTICO LEVADOS AOS DOENTES POR UM MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

54. O sacerdote e o diácono administram a sagrada comunhão e o Viático aos doentes segundo os ritos descritos no Ritual da *Unção e Pastoral dos Doentes*. Quando, porém, a Eucaristia é levada aos enfermos por um acólito ou por um ministro extraordinário, nomeado segundo as normas do direito para distribuir a sagrada comunhão, observam-se os ritos que se seguem.

55. É permitido administrar a Eucaristia apenas sob a espécie do vinho àqueles que não a podem receber sob a espécie do pão.

O Sangue do Senhor deve ser levado ao enfermo num recipiente de tal maneira fechado que se evite todo o perigo de o entornar. Ao administrar o Sacramento, empregue-se em cada caso o modo mais adequado de entre aqueles que se propõem para a distribuição da comunhão sob as duas espécies. Se, levada a comunhão, sobrar alguma porção do preciosíssimo Sangue, tome-a o ministro o qual também fará as abluções devidas.

1. RITO ORDINÁRIO DA COMUNHÃO AOS DOENTES

Ritos iniciais

56. Ao aproximar-se do doente, o ministro, revestido como convém a este ministério (cf. n. 20), saúda com afabilidade o doente e as pessoas presentes, empregando, se for oportuno, esta saudação:

Paz a esta casa
e a todos os que nela vivem (ou: habitam).

Também podem empregar-se outras palavras tiradas da sagrada Escritura, com as quais os fiéis se costumam saudar.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

Em seguida, depõe o Santíssimo Sacramento sobre a mesa e adora-O juntamente com as pessoas presentes.

57. O ministro convida o doente e as pessoas presentes ao acto penitencial, dizendo:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio.

Seguidamente, todos juntos dizem a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.
e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:
Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio.

Depois, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Ministro:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Depois, o ministro ou outro dos presentes, diz as seguintes invocações ou outras semelhantes, terminando sempre com Senhor, tende piedade de nós:

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

Ministro:

Cristo, que renovais continuamente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Cristo, tende piedade de nós.

Ministro:

Senhor, que nos tornais participantes
do sacrifício pascal pela comunhão do vosso Corpo, Senhor,
tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Leitura breve da Palavra de Deus

58. Então, se for oportuno, um dos presentes, ou o próprio ministro, pode ler um breve texto da sagrada Escritura, por exemplo:

Jo 6, 54-55

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.

Jo 6, 54-58

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim, e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como aquele que os vossos pais comeram,
e morreram;
quem comer deste pão viverá eternamente.

Jo 14, 6

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Jo 14, 23

Quem Me ama guardará a minha palavra
e meu Pai o amará;
Nós viremos a ele
e faremos dele a nossa morada.

Jo 14, 27

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.
 Não vo-la dou como a dá o mundo.
 Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

Jo 15, 4

Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós.
 Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
 se não permanecer na videira,
 assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

Jo 15, 5

Eu sou a videira, vós sois os ramos.
 Se alguém permanece em Mim e Eu nele,
 esse dá muito fruto,
 porque sem Mim nada podeis fazer.

1 Cor 11, 26

Todas as vezes que comerdes deste pão
 e beberdes deste cálice,
 anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Jo 4, 16

Nós conhecemos o amor que Deus nos tem
 e acreditámos no seu amor.
 Deus é amor:
 quem permanece no amor permanece em Deus
 e Deus permanece nele.

Também pode escolher-se outro texto apropriado, de entre aqueles que se propõem no Ritual da *Unção e Pastoral dos Doentes* (nn. 247 ss. ou 153 ss.).

Sagrada comunhão

59. A seguir, o ministro convida os presentes à oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

E agora, irmãos,
num só coração e numa só alma,
ousamos dizer a Deus
como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

60. Em seguida, o ministro, mostrando o Santíssimo Sacramento, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O doente e as outras pessoas que vão comungar dizem:

Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

61. O ministro aproxima-se do doente, apresenta-lhe o Sacramento e diz:

O Corpo de Cristo (ou: O Sangue de Cristo).

O doente responde:

Amen.

E comunga.

As outras pessoas presentes que queiram comungar, recebem o Sacramento segundo o modo habitual

62. Terminada a distribuição da comunhão, o ministro faz a purificação. A seguir, se for oportuno, podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado.

Em seguida, o ministro diz a oração de conclusão:

Oremos.

Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e onnipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo (Santíssimo Sangue)
de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão doente recebeu,
seja remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Deus de infinita bondade,
que pelo mistério pascal do vosso Filho
consumastes a obra da salvação humana,
fazei que, anunciando neste divino sacramento
a morte e a ressurreição de Cristo,
sintamos crescer em nós a obra da redenção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Infundi em nós, Senhor,
o vosso espírito de caridade,
para que vivam unidos num só coração e numa só alma
aqueles que saciastes com o mesmo pão do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Santificai-nos, Senhor,
por esta participação na mesa celeste,
de modo que a comunhão do Corpo e Sangue de Cristo
fortaleça em nós o vínculo da caridade fraterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Saciados com o alimento espiritual,
humildemente Vos pedimos, Senhor,
que, pela participação neste sacramento,
nos ensineis a apreciar com sabedoria
os bens da terra
e a amar os bens do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Alimentados nestes gloriosos mistérios,
nós Vos damos graças, Senhor,
porque, vivendo ainda na terra,
nos fazeis participantes dos bens do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Deus todo-poderoso,
que nos alimentais com os vossos sacramentos,
dai-nos a graça de Vos servir com uma vida santa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Deus de bondade,
que nos fizestes participantes
do mesmo pão e do mesmo cálice,
concedei que, unidos na alegria e no amor de Cristo,
dêmos fruto abundante para a salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor,
que nos alimentastes com o pão da mesa celeste,
fazei que esta fonte de caridade
fortaleça os nossos corações
e nos leve a servir-Vos nos nossos irmãos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelo alimento celeste que recebemos
e imploramos da vossa misericórdia
que, pela acção do Espírito Santo,
perseverem na vossa graça
os que receberam a força do alto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor, que nos alimentastes com o mesmo pão,
confirmai na caridade os nossos corações
para caminharmos sempre na vida nova da santidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

No Tempo Pascal devem preferir-se as orações seguintes:

Infundi em nós, Senhor,
o vosso espírito de caridade,
para que vivam unidos no vosso amor
aqueles que saciastes com os sacramentos pascais.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor, que nos purificastes do velho pecado,
fazei que a comunhão do sacramento do vosso Filho
nos transforme em novas criaturas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor Deus todo-poderoso,
que em Cristo ressuscitado
nos renovais para a vida eterna,
multiplicai em nós os frutos do sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força do alimento que nos salva.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ritos de conclusão

63. Em seguida, o ministro, invocando a bênção de Deus e fazendo sobre si mesmo o sinal da cruz, diz:

O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Abençoe-nos e guarde-nos
o Senhor onipotente e misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

2. RITO BREVE DA COMUNHÃO AOS DOENTES

64. Este rito breve destina-se a ser usado quando a comunhão é dada a vários doentes, em quartos ou salas diferentes da mesma casa, por exemplo, do mesmo hospital. Podem juntar-se, se for conveniente, outros elementos do rito ordinário.

65. O rito pode começar quer na igreja ou capela, quer no primeiro quarto. O ministro recita a antífona:

Ó sagrado Banquete
em que se recebe Cristo e se comemora a sua Paixão,
em que a alma se enche de graça
e nos é dado o penhor da futura glória.

Ou

Como é suave, Senhor, o vosso Espírito!
Para nos mostrar a vossa bondade,
destes-nos um pão delicioso descido do Céu
que sacia de bens os famintos
e deixa os ricos de mãos vazias.

Ou

Eu sou o pão vivo que desci do Céu;
se alguém comer deste pão, viverá eternamente;
e o pão, que Eu hei-de dar, é a minha carne,
que Eu darei pela vida do mundo.

66. Então, o ministro, acompanhado, se possível, por alguma pessoa com uma vela, dirige-se aos doentes e diz, quer a todos os doentes que se encontram na mesma sala, quer a cada um dos que vão comungar:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E o que vai comungar acrescenta:

Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

E recebe a comunhão segundo o modo habitual.

67. O rito termina com esta oração, que se pode rezar quer na igreja ou capela, quer no último quarto:

Oremos.

Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e onipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo (Santíssimo Sangue)
de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão doente recebeu,
seja remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

3. VIÁTICO

Ritos iniciais

68. Ao aproximar-se do doente, o ministro, revestido como convém a este ministério (cf. n. 20), saúda com afabilidade o doente e as pessoas presentes, empregando, se for oportuno, esta saudação:

Paz a esta casa
e a todos os que nela vivem (ou: habitam).

Também podem empregar-se outras palavras tiradas da sagrada Escritura, com as quais os fiéis se costumam saudar.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

Em seguida, depõe o Santíssimo Sacramento sobre a mesa e adora-O juntamente com as pessoas presentes.

69. Depois, dirige-se aos presentes com esta admoção ou outra mais adaptada às condições do doente:

Irmãos caríssimos: Nosso Senhor Jesus Cristo, antes de passar deste mundo para o Pai, deixou-nos o Sacramento do seu Corpo e Sangue, para que, na hora de também nós passarmos desta vida para o Pai, fortalecidos com o Viático do seu Corpo e Sangue, tenhamos a garantia da ressurreição. Unidos em caridade ao nosso irmão, oremos por ele.

E todos oram em silêncio durante algum tempo.

70. O ministro convida o doente e as pessoas presentes ao acto penitencial, dizendo:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Seguidamente, todos juntos dizem a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Depois, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Ministro:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou

O ministro convida os fiéis à penitência:

Irmãos:

Para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se uma breve pausa em silêncio. Depois, o ministro ou outro dos presentes, diz as seguintes invocações ou outras semelhantes, terminando sempre com Senhor, tende piedade de nós:

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

Ministro:

Cristo, que renovais continuamente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Cristo, tende piedade de nós.

Ministro:

Senhor, que nos tornais participantes
do sacrifício pascal pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

Todos respondem:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Leitura breve da Palavra de Deus

71. É muito conveniente que algum dos presentes, ou o próprio ministro, leia um breve texto da sagrada Escritura, por exemplo:

Jo 6, 54-55

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.

Jo 6, 54-58

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim, e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como aquele que os vossos pais comeram,
e morreram;
quem comer deste pão viverá eternamente.

Jo 14, 6

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Jo 14, 23

Quem Me ama guardará a minha palavra
e meu Pai o amará;
Nós viremos a ele
e faremos dele a nossa morada.

Jo 14, 27

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.
 Não vo-la dou como a dá o mundo.
 Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

Jo 15, 4

Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós.
 Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
 se não permanecer na videira,
 assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

Jo 15, 5

Eu sou a videira, vós sois os ramos.
 Se alguém permanece em Mim e Eu nele,
 esse dá muito fruto,
 porque sem Mim nada podeis fazer.

1 Cor 11, 26

Todas as vezes que comerdes deste pão
 e beberdes deste cálice,
 anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Jo 4, 16

Nós conhecemos o amor que Deus nos tem
 e acreditámos no seu amor.
 Deus é amor:
 quem permanece no amor permanece em Deus
 e Deus permanece nele.

Também pode escolher-se outro texto apropriado, de entre aqueles que se propõem no Ritual da *Unção e Pastoral dos Doentes* (nn. 247 ss. ou 153 ss.)

Profissão de fé baptismal

72. Convém que o doente, antes de receber o Viático, renove a profissão de fé baptismal. Por isso, o ministro, depois de uma breve introdução, com palavras apropriadas, pergunta-lhe:

Crês em Deus Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

R. Sim, creio.

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

R. Sim, creio.

Crês no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. Sim, creio.

Oração pelo doente

73. Em seguida, se as condições do doente o permitem, faz-se uma breve oração, com estas palavras ou outras semelhantes, à qual respondem as pessoas presentes e, na medida do possível, o próprio doente:

Unidos num só coração oremos, irmãos,
a nosso Senhor Jesus Cristo:

Senhor, Vós que nos amastes até ao fim e Vos entregastes à morte para nos dar a vida, tende piedade deste nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Senhor, Vós que dissestes: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna», tende piedade deste nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Senhor, Vós que nos convidais para o banquete onde não haverá mais dor, nem luto, nem tristeza, nem separação, tende piedade deste nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

74. A seguir, o ministro convida os presentes à oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, ousamos dizer a Deus como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

75. Em seguida, o ministro, mostrando o Santíssimo Sacramento, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O doente, se puder, e as outras pessoas que vão comungar dizem:

Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas disse uma palavra e serei salvo.

76. O ministro aproxima-se do doente, apresenta-lhe o Sacramento e diz:

O Corpo de Cristo (ou: O Sangue de Cristo).

O doente responde:

Amen.

E logo a seguir, ou depois de lhe ter dado a comunhão, o ministro acrescenta:

O Senhor te guarde e te conduza à vida eterna.

O doente responde:

Amen.

As outras pessoas presentes que queiram comungar, recebem o Sacramento segundo o modo habitual.

77. Terminada a distribuição da comunhão, o ministro faz a purificação. A seguir, se for oportuno, podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado.

Ritos de conclusão

78. Em seguida, o ministro diz a oração de conclusão:

Oremos.

Deus de infinita misericórdia,
que em Jesus Cristo vosso Filho
nos destes o caminho, a verdade e a vida,
olhai benignamente para o vosso servo **N.**
e concedei que,
cheio de confiança nas vossas promessas
e fortalecido com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
caminhe em paz para o vosso reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Senhor nosso Deus,
salvação eterna dos que acreditam em Vós,
humildemente Vos pedimos que o nosso irmão **N.**,
fortalecido com o Corpo e Sangue de Cristo
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Depois o ministro diz:

O Senhor esteja sempre contigo,
te defenda com o seu poder
e te guarde na sua paz.

E tanto o ministro como as pessoas presentes podem dar ao doente o sinal da paz.

CAPÍTULO III

VÁRIAS FORMAS DE CULTO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

79. A devoção à santíssima Eucaristia, tanto particular como pública, mesmo fora da Missa, segundo as normas estabelecidas pela autoridade legítima, é recomendada com empenho, uma vez que o Sacrifício eucarístico é a fonte e o vértice de toda a vida cristã.

Na maneira de ordenar estes exercícios de piedade, tenham-se em conta os tempos litúrgicos, de modo que se conformem com a sagrada liturgia, dela de algum modo derivem e a ela encaminhem o povo.¹

80. Os fiéis, ao adorarem a Cristo presente no Sacramento, lembrem-se de que esta presença deriva do santo Sacrifício, e que se destina à comunhão sacramental e espiritual.

Portanto, a piedade que leva os fiéis a irem adorar a santíssima Eucaristia, também os faz participar plenamente no mistério pascal e corresponder com gratidão ao dom d'Aquele que, pela sua humanidade, infunde continuamente a vida divina nos membros do seu Corpo. Estando na presença de Cristo Senhor, gozam duma íntima

¹ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 58: AAS 59 (1967), p. 569.

familiaridade com Ele, abrem-Lhe o coração e oram por si próprios, por todos os seus e pela paz e salvação do mundo. Oferecendo com Cristo toda a sua vida ao Pai no Espírito Santo, tiram desse trato admirável o aumento da fé, da esperança e da caridade. E assim alimentam aquelas boas disposições, com as quais poderão celebrar o memorial do Senhor com a devoção que Lhe é devida e receber com frequência o pão que o Pai nos oferece.

Procurem, pois, os fiéis adorar a Cristo Senhor no Santíssimo Sacramento, segundo as suas condições de vida. E os pastores levem-nos a isso com o exemplo e exortem-nos com a palavra.²

81. Lembrem-se, além disso, que por meio desta oração diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento, prolongam a união que com Ele alcançaram na comunhão e renovam a aliança que os impele a conservar na vida e nos costumes aquilo que receberam pela fé e pelo sacramento na celebração da Eucaristia. Procurem, portanto, fortalecidos com o alimento celeste, viver agradecidamente toda a sua vida, participando na morte e ressurreição de Cristo. E assim esforce-se cada um por fazer boas obras e agradecer a Deus, procurando impregnar o mundo de espírito cristão e dar em tudo testemunho de Cristo na convivência com os outros homens.³

² Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 50: AAS 59 (1967), p. 567.

³ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 13: AAS 59 (1967), p. 549.

1. EXPOSIÇÃO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

PRELIMINARES

I

RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO E A MISSA

82. A exposição da santíssima Eucaristia, quer na píxide quer na custódia, leva a reconhecer nela a admirável presença de Cristo e convida à íntima união com Ele, união que atinge o auge na comunhão sacramental. Por isso, favorece de maneira admirável o culto que lhe é devido em espírito e verdade.

Deve atender-se a que transpareça nestas exposições o culto do Santíssimo Sacramento na sua relação com a Missa. No adorno da exposição evite-se cuidadosamente tudo aquilo que de algum modo possa obscurecer o desejo de Cristo que instituiu a santíssima Eucaristia principalmente para estar à nossa disposição como alimento, remédio e conforto.⁴

83. Durante a exposição do Santíssimo Sacramento, é proibida a celebração da Missa na mesma nave da igreja ou oratório.

Com efeito, além das razões aduzidas no n. 6, a celebração do mistério eucarístico inclui, de modo mais perfeito, aquela comunhão íntima à qual a exposição procura conduzir os fiéis.

⁴ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 60: AAS 59 (1967), p. 570.

Se a exposição se prolonga por um ou vários dias consecutivos, deve interromper-se durante a celebração da Missa, a não ser que esta se celebre numa capela separada da nave em que se faz a exposição, e que, ao menos, alguns fiéis, permaneçam em adoração.⁵

II

NORMAS PARA A EXPOSIÇÃO EUCARÍSTICA

84. Diante do Santíssimo Sacramento, quer conservado no tabernáculo quer exposto à adoração pública, genuflecte-se só com um joelho.

85. Na exposição do Santíssimo com a custódia, acendem-se quatro ou seis velas, tantas como na Missa, e faz-se a incensação. Na exposição com a píxide, devem acender-se pelo menos duas velas e pode usar-se incenso.

Exposição prolongada

86. Nas igrejas e oratórios em que se conserva a Eucaristia, recomenda-se que se faça todos os anos uma exposição solene do Santíssimo Sacramento prolongada por algum tempo, embora não estritamente contínua, para que a comunidade local medite e adore mais intensamente este mistério.

Contudo, esta exposição, faça-se apenas se se prevê uma concorrência conveniente de fiéis.⁶

87. Em caso de necessidade grave e geral, o Ordinário do lugar pode ordenar que, nas igrejas mais frequentadas pelos fiéis, se façam

⁵ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 61: AAS 59 (1967), p. 570-571.

⁶ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 63: AAS 59 (1967), p. 571.

preces diante do Santíssimo Sacramento exposto, por um tempo mais prolongado.⁷

88. Onde, por falta de número conveniente de adoradores, a exposição não puder efectuar-se sem interrupção, é permitido repor o Santíssimo Sacramento no tabernáculo, a horas previamente determinadas e anunciadas, mas não mais de duas vezes ao dia, por exemplo, ao meio dia e durante a noite.

Esta reposição pode ser feita de modo simples, a saber: um sacerdote ou diácono, revestido de alva, ou de sobrepeliz por cima da veste talar, e com estola, depois de uma breve adoração e uma prece com os fiéis, repõe o Santíssimo no tabernáculo. De um modo igualmente simples se faz, de novo, a exposição à hora marcada.⁸

Exposição breve

89. As exposições breves do Santíssimo Sacramento devem organizar-se de tal modo que nelas, antes da bênção, se consagre um tempo conveniente à leitura da Palavra de Deus, a cânticos, a preces e à oração em silêncio prolongada por algum tempo.

Proíbe-se a exposição feita unicamente para dar a bênção.⁹

Adoração nas comunidades religiosas

90. Às comunidades religiosas e às outras piedosas associações que, segundo as constituições ou normas do seu Instituto, se consagram à adoração eucarística, perpétua ou prolongada, recomenda-se com insistência que organizem de tal modo este piedoso costume, segundo

⁷ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 64: AAS 59 (1967), p. 572.

⁸ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 65: AAS 59 (1967), p. 572.

⁹ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 66: AAS 59 (1967), p. 572.

o espírito da sagrada Liturgia, que, quando a adoração diante de Cristo Senhor se fizer com a participação de toda a comunidade, conste de leituras sagradas, de canto e de silêncio sagrado, a fim de que resulte mais eficaz para fomentar a vida espiritual da mesma comunidade. Promove-se, deste modo, entre os membros da casa religiosa o espírito de união e fraternidade, que a Eucaristia significa e realiza, e presta-se, de forma mais nobre, o culto devido ao Santíssimo Sacramento.

Também deve ser mantida, e é muito de louvar, aquela forma de adoração em que os membros da comunidade se vão revezando um a um ou dois a dois. Com efeito, desta forma, segundo o espírito do Instituto aprovado pela Igreja, eles adoram e imploram a Cristo, no Santíssimo Sacramento, em nome de toda a comunidade e da Igreja.

III

MINISTRO DA EXPOSIÇÃO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

91. O ministro ordinário da exposição do Santíssimo Sacramento é o sacerdote ou o diácono, que, no fim da adoração, antes de repor o Santíssimo, abençoa o povo com o mesmo Sacramento.

Porém, na ausência do sacerdote ou do diácono, ou estando eles legitimamente impedidos, podem expor o Santíssimo à adoração pública dos fiéis e repô-lo depois, o acólito e outro ministro extraordinário da sagrada comunhão, ou outrem designado pelo Ordinário do lugar.

Todos estes podem fazer a exposição abrindo o tabernáculo, ou ainda, se for oportuno, depondo a píxide sobre o altar, ou colocando a hóstia na custódia. No fim da adoração repõem o Santíssimo no tabernáculo. Mas não lhes é permitido dar a bênção com o Santíssimo.

92. O ministro, se for sacerdote ou diácono, deve revestir-se com a alva, ou com a sobrepeliz por cima da veste talar, e pôr a estola branca.

Quanto aos outros ministros devem usar a veste litúrgica porventura tradicional na região, ou alguma outra que não desdiga deste ministério, aprovada pelo Ordinário.

Para dar a bênção no fim da adoração, quando a exposição é feita com a custódia, o sacerdote e o diácono devem pôr também a capa de asperges e o véu de ombros de cor branca; e, se for com a píxide, ponham o véu de ombros.

RITO DA EXPOSIÇÃO E BÊNÇÃO EUCARÍSTICA

Exposição

93. Reunido o povo e enquanto, se é possível, se canta um cântico, o ministro dirige-se para o altar. Se o Santíssimo não se conserva no altar em que se faz a exposição, o ministro, tendo tomado o véu de ombros, leva-O do lugar da reserva, acompanhado pelos ajudantes ou pelos fiéis com velas acesas.

Coloque-se a píxide ou a custódia sobre a mesa do altar coberta com uma toalha. Se, porém, a exposição se prolongar por bastante tempo, e no caso de se usar a custódia, pode utilizar-se um trono colocado em lugar mais elevado; mas deve evitar-se que este seja demasiado alto e distante.¹⁰ Feita a exposição, se se usa a custódia, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento. Depois, se a adoração se prolongar por um certo tempo, pode retirar-se.

¹⁰ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 62: AAS 59 (1967), p. 571.

94. Se a exposição for mais solene e prolongada, a hóstia destinada à adoração consagre-se na Missa que a precede imediatamente e coloque-se na custódia, sobre o altar, a seguir à comunhão. A Missa termina com a oração depois da comunhão, omitindo os ritos de conclusão. Antes de se retirar, o sacerdote coloca o Santíssimo no trono e incensa-O, segundo as circunstâncias.

Adoração

95. Durante a exposição, ordenem-se de tal modo as orações, os cânticos e as leituras, que os fiéis, entregues à oração, estejam unidos a Cristo Senhor.^{10a}

A fim de alimentar uma oração mais íntima, façam-se leituras da sagrada Escritura com homilia, ou exortações breves, que levem a uma melhor estima do mistério eucarístico. Convém igualmente que os fiéis respondam à Palavra de Deus com cânticos. É bom que, em certos momentos, se guarde o silêncio sagrado.

96. Diante do Santíssimo Sacramento exposto por um tempo prolongado, também pode celebrar-se alguma parte da Liturgia das Horas, sobretudo as Horas principais; com efeito, por meio dela prolongam-se pelas várias horas do dia os louvores e acções de graças que a Deus são dadas na celebração da Eucaristia, e dirigem-se a Cristo e, por Ele, ao Pai as súplicas da Igreja em nome do mundo inteiro.

Bênção

97. Quando se aproxima o fim da adoração, o sacerdote ou o diácono vai para o altar, genuflecte e ajoelha, enquanto se canta um hino ou outro cântico eucarístico.¹¹ Entretanto, o ministro, de joelhos, incensa o Santíssimo, se a exposição foi feita na custódia.

^{10a} Cf. infra, nn. 192-247.

¹¹ Cf. infra, nn. 260-265 e 267-268.

98. Em seguida, levanta-se e diz:

Oremos.

Faz-se uma breve pausa em silêncio; depois, o ministro continua:

Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça
de venerar de tal modo
os mistérios do vosso Corpo e Sangue,
que sintamos continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou

Deus eterno e onnipotente,
que nos dais a graça de acreditar e proclamar
que Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria
e por nós morto na cruz,
está presente no Santíssimo Sacramento,
fazei-nos encontrar nesta fonte divina,
o fruto da eterna salvação.
Por Nosso Senhor.

Ou

Concedei-nos, Senhor nosso Deus,
a graça de celebrar com dignos louvores
o Cordeiro que por nós foi imolado
e Se oculta no Sacramento,
para merecermos contemplá-l'O face a face,
quando nos manifestar a sua glória.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor, nosso Deus,
que nos destes o verdadeiro pão do Céu,
concedei-nos, por este alimento espiritual,
a graça de vivermos sempre em Vós
e de ressuscitarmos,
no último dia, para a glória eterna.
Por Nosso Senhor.

Ou

Deus todo-poderoso e eterno,
iluminai os nossos corações com a luz da fé,
e aquecei-os com o fogo do vosso amor,
para que adoremos sempre em espírito e verdade,
Aquele a quem reconhecemos neste sacramento
como nosso Deus e Senhor.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Ou

Fazei, Senhor,
que o sacramento pelo qual nos renovais,
encha o nosso coração
com a suavidade do vosso amor
e nos leve a desejar as riquezas do reino dos céus.
Por Nosso Senhor.

Ou

Senhor, nosso Deus,
que remistes todos os homens
pelo mistério pascal de Cristo,
conservai em nós a obra da vossa misericórdia,
para que, celebrando continuamente
o mistério da salvação,
mereçamos alcançar os seus frutos.
Por Nosso Senhor.

99. Terminada a oração, o sacerdote ou o diácono, tomando o véu de ombros, genuflecte, pega na custódia ou na píxide e com ela faz o sinal da cruz sobre o povo, sem dizer nada.

Reposição

100. Depois de dar a bênção, o mesmo sacerdote ou o diácono que a deu, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Santíssimo no tabernáculo e genuflecte, enquanto o povo, se se achar oportuno, profere alguma aclamação,^{11a} e por fim retira-se.

2. PROCISSÕES EUCARÍSTICAS

101. Nas procissões em que a Eucaristia é levada solenemente pelas ruas com cânticos, o povo cristão dá testemunho público de fé e de piedade para com o Santíssimo Sacramento.¹²

Compete ao Bispo diocesano julgar não só da oportunidade, nas circunstâncias hodiernas, mas também do tempo e do lugar, e do ordenamento destas procissões, de modo que se realizem com dignidade e sem perda do respeito devido a este Sacramento santíssimo.

102. Entre as procissões eucarísticas, tem particular importância e significado, na vida pastoral da paróquia ou da cidade, aquela que se costuma fazer cada ano na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo ou noutro dia mais oportuno próximo desta solenidade. Convém, pois, que, onde as circunstâncias hodiernas o permitam, e onde esta procissão possa ser verdadeiramente sinal de fé e adoração comum, ela se conserve segundo a norma do direito.

Se, no entanto, a cidade for muito grande e a necessidade pastoral o aconselhar, é permitido, a juízo do Bispo diocesano,

^{11a} Cf. *infra*, n. 266.

¹² Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 59: AAS 59 (1967), p. 570.

organizar outras procissões nas partes principais da cidade. Mas, quando não se possa fazer na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, convém que haja outra celebração pública para toda a cidade ou para as suas zonas principais, na igreja da Sé ou noutros lugares mais apropriados.

103. Convém que a procissão com o Santíssimo Sacramento se faça a seguir à Missa na qual se consagrou a hóstia que há-de ser levada na procissão. Nada impede, contudo, que a procissão se realize depois duma adoração pública e prolongada feita a seguir à Missa.

104. As procissões eucarísticas organizem-se segundo os costumes locais, não só no que diz respeito ao adorno das ruas e praças, mas ainda no que se refere ao modo de participação dos presentes. Durante o percurso, se existe esse costume e o bem pastoral o aconselha, podem também fazer-se estações com a bênção eucarística. Os cânticos e orações a proferir sejam orientados de modo que todos manifestem a sua fé em Cristo e só n'Ele se concentrem.^{12a}

105. O sacerdote que leva o Santíssimo Sacramento, se a procissão se faz logo depois da Missa, pode conservar os mesmos paramentos que usou na celebração da Missa, ou pôr a capa de asperges de cor branca; mas, se a procissão não se segue imediatamente à Missa, levará a capa de asperges.

106. Usem-se as luzes, o incenso, e o pálio debaixo do qual caminha o sacerdote que leva o Santíssimo, segundo os costumes locais.

107. É conveniente que a procissão se dirija duma igreja para outra. Todavia, se as circunstâncias de lugar o aconselharem, também pode voltar para a mesma igreja donde saiu.

108. No fim da procissão, dá-se a bênção do Santíssimo na igreja da chegada ou noutro lugar mais apropriado; e repõe-se o Santíssimo Sacramento.

^{12a} Cf. infra, nn. 192-259.

3. CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

109. Os congressos eucarísticos, que nos últimos tempos foram introduzidos na vida da Igreja como manifestação peculiar do culto eucarístico, devem ser considerados como uma «estação» para a qual uma comunidade convida toda a Igreja local, ou uma Igreja local convida as outras Igrejas duma região ou nação, ou até as do mundo todo, a fim de, em conjunto, reconhecerem mais profundamente o mistério da Eucaristia sob algum aspecto, e lhe prestarem um culto público nos laços da caridade e da união

É pois necessário que tais congressos sejam um verdadeiro sinal de fé e de caridade pela plena participação da Igreja local e pela associação significativa das outras Igrejas.

110. Acerca do lugar, tema e organização do congresso a celebrar, façam-se as investigações convenientes não só na Igreja local, mas também nas outras Igrejas, para se conhecerem as verdadeiras necessidades e se promover o progresso do estudo da teologia e o bem da Igreja local. Nesse trabalho de investigação procure-se a cooperação de peritos em teologia, bíblia, liturgia, pastoral e ciências humanas.

111. Na preparação do congresso, entre os demais objectivos, tenham-se em grande conta os seguintes:

a) a catequese mais aprofundada acerca da Eucaristia, especialmente enquanto mistério de Cristo vivo e actuante na Igreja, adaptada à compreensão dos vários grupos;

b) a participação mais activa na sagrada Liturgia, a qual fomenta, ao mesmo tempo, a escuta religiosa da Palavra de Deus e o sentido fraterno da comunidade;¹³

¹³ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, nn. 41-52; Const. *Lumen gentium*, n. 26.

c) o estudo dos elementos e a execução de obras sociais em ordem à promoção humana e à justa comunhão dos bens, mesmo temporais, a exemplo da primitiva comunidade cristã,¹⁴ para que o fermento evangélico se difunda por toda a parte a partir da mesa eucarística, como força para a construção da sociedade presente e penhor da futura.¹⁵

112. A própria celebração do congresso deve orientar-se por estes critérios:¹⁶

a) a celebração da Eucaristia seja verdadeiramente o centro e o ponto culminante para onde se devem dirigir todas as iniciativas, e as várias formas de piedade;

b) as celebrações da Palavra de Deus, as sessões catequéticas e as conferências públicas devem tender a que o tema proposto seja investigado mais profundamente e que os seus aspectos práticos sejam apresentados com clareza para serem levados à execução;

c) dê-se oportunidade à oração em comum e à adoração prolongada diante do Santíssimo Sacramento exposto, em igrejas determinadas, mais aptas para este exercício de piedade;

d) quanto à realização da procissão em que o Santíssimo é levado publicamente pelas ruas da cidade, com hinos e preces, observem-se as normas acerca das procissões eucarísticas,¹⁷ tendo em conta as condições sociais e religiosas do lugar.

¹⁴ Cf. Act 4, 32.

¹⁵ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, nn. 47; Decr. *Unitatis redintegratio*, n. 15.

¹⁶ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 67: AAS 59 (1967), p. 572-573.

¹⁷ Cf. supra, nn. 101-108.

CAPÍTULO IV

TEXTOS VÁRIOS PARA A COMUNHÃO FORA DA MISSA E PARA A ADORAÇÃO E PROCISSÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1. LEITURAS BÍBLICAS

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

113.

Gen 14, 18-20

«Ofereceu pão e vinho»

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Era sacerdote do Deus Altíssimo e abençoou Abraão, dizendo: «Abençoado seja Abraão pelo Deus Altíssimo, criador do céu e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou nas tuas mãos os teus inimigos». E Abraão deu-lhe a dízima de tudo.

Palavra do Senhor.

114.**Ex 12, 21-27***«O Senhor, ao ver o sangue ..., passará para além de cada porta»*

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés mandou chamar todos os anciãos de Israel e disse-lhes: «Ide buscar uma rez por cada uma das vossas famílias e imolai o cordeiro pascal. Depois, pegai num ramo de hissope, mergulhai-o no sangue que ficou na bacia e aspergi a padieira e os dois batentes da porta, com o sangue da bacia. Nenhum de vós saia fora da porta da sua casa até de manhã. O Senhor passará, para ferir o Egípto. Mas, ao ver o sangue na padieira e nos dois batentes da porta, passará para além de cada porta e não permitirá que o anjo destruidor entre em vossas casas, para ferir. Haveis de cumprir esta prescrição, como lei destinada para sempre a vós e a vossos filhos. E, assim que tiverdes entrada no país que o Senhor vai dar-vos, como prometeu, haveis de observar este rito. Quando os vossos filhos perguntarem: ‘Que significa para vós esta cerimónia?’ Haveis de responder-lhes: ‘É o sacrificio pascal em honra do Senhor: Ele passou para além das casas dos Israelitas no Egípto, quando feriu os Egípcios, poupando as nossas casas’». Então, o povo inclinou-se e prostrou-se por terra.

Palavra do Senhor.

115.**Ex 16, 2-4. 12-15***«Eu farei que chova para vós pão do céu»*

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, toda a comunidade dos filhos de Israel começou a murmurar no deserto contra Moisés e Aarão. Disseram-lhes os filhos de Israel: «Antes tivéssemos morrido às mãos do Senhor na terra do Egípto, quando estávamos sentados ao pé das panelas de carne e comíamos pão até nos saciarmos. Trouxestes-nos a este deserto, para deixar morrer à fome toda esta multidão». Então o Senhor disse a Moisés: «Vou fazer que chova para vós pão do céu. O povo sairá para apanhar a

quantidade necessária para cada dia. Vou assim pô-lo à prova, para ver se segue ou não a minha lei. Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Vai dizer-lhes: ‘Ao cair da noite comereis carne e de manhã saciar-vos-eis de pão. Então reconheceréis que Eu sou o Senhor, vosso Deus’». Nessa tarde apareceram codornizes, que cobriram o acampamento, e na manhã seguinte havia uma camada de orvalho em volta do acampamento. Quando essa camada de orvalho se evaporou, apareceu à superfície do deserto uma substância granulosa, fina como a geada sobre a terra. Quando a viram, os filhos de Israel perguntaram uns aos outros: «Man-hu?», quer dizer: Que é isto?», pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: «É o pão que o Senhor vos dá em alimento».

Palavra do Senhor.

116.

Ex 24, 3-8

«Este é o sangue da aliança que Deus firmou convosco»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés veio comunicar ao povo todas as palavras do Senhor e todas as suas leis. O povo inteiro respondeu numa só voz: «Faremos tudo o que o Senhor ordenou». Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, levantou-se muito cedo, construiu um altar no sopé do monte e ergueu doze pedras pelas doze tribos de Israel. Depois mandou que alguns jovens israelitas oferecessem holocaustos e imolassem novilhos, como sacrifícios pacíficos ao Senhor. Moisés recolheu metade do sangue, deitou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Depois, tomou o Livro da Aliança e leu-o em voz alta ao povo, que respondeu: «Faremos quanto o Senhor disse e em tudo obedeceremos». Então, Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: «Este é o sangue da aliança que o Senhor firmou convosco, mediante todas estas palavras».

Palavra do Senhor.

117.**Deut 8, 2-3. 14b-16a**

*«Deu-te o alimento,
que nem tu nem os teus pais tinham conhecido»*

Leitura do Livro do Deuterónimoio

Moisés falou ao povo, dizendo: «Recorda-te de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, para te atribular e pôr à prova, a fim de conhecer o íntimo do teu coração e verificar se guardarias ou não os seus mandamentos. Atribulou-te e fez-te passar fome, mas deu-te a comer o maná que não conhecias nem teus pais haviam conhecido, para te fazer compreender que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. Não te esqueças do Senhor teu Deus, que te fez sair da terra do Egipto, da casa de escravidão, e te conduziu através do imenso e temível deserto, entre serpentes venenosas e escorpiões, terreno árido e sem águas. Foi Ele quem, da rocha dura, fez nascer água para ti e, no deserto, te deu a comer o maná, que teus pais não tinham conhecido».

Palavra do Senhor.

118.**1 Reis 19, 4-8**

*«Fortalecido com aquele alimento,
caminhou até ao monte de Deus»*

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, Elias entrou no deserto e andou o dia inteiro. Depois sentou-se debaixo de um junípero e, desejando a morte, exclamou: «Já basta, Senhor. Tirai-me a vida, porque não sou melhor que meus pais». Deitou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero. Nisto, um Anjo do Senhor tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come». Ele olhou e viu à sua cabeceira um pão cozido sobre pedras quentes e uma bilha de água. Comeu e bebeu e tornou a deitar-se. O Anjo do Senhor veio segunda vez,

tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu. Depois, fortalecido com aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites até ao monte de Deus, Horeb.

Palavra do Senhor.

119.

Prov 9, 1-6

*«Vinde comer do meu pão e beber do vinho
que vos preparei»*

Leitura do Livro dos Provérbios

A Sabedoria edificou a sua casa e levantou sete colunas. Abateu os seus animais, preparou o vinho e pôs a mesa. Enviou as suas servas a proclamar nos pontos mais altos da cidade: «Quem é inexperiente venha por aqui». E aos insensatos ela diz: «Vinde comer do meu pão e beber do vinho que vos preparei. Deixai a insensatez e vivereis; segui o caminho da prudência».

Palavra do Senhor.

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

120.**Act 2, 42-47**

*«Os irmãos eram assíduos...
à comunhão fraterna e à fracção do pão»*

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

Palavra do Senhor.

121.**Actos 10, 34a.37-43**

*«Comemos e bebemos com Ele,
depois de ter ressuscitado dos mortos»*

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao

terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor.

122.

1 Cor 10, 16-17

«Há um só pão, formamos um só corpo»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolos São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Não é o cálice de bênção que abençoamos a comunhão com o sangue de Cristo? Não é o pão que partimos a comunhão com o Corpo de Cristo? Visto que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, porque participamos do único pão.

Palavra do Senhor.

123.

1 Cor 11, 23-26

«Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice anunciareis a morte do Senhor»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: O Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu Corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Palavra do Senhor.

124.**Hebr 9, 11-15***«O sangue de Cristo purificará a nossa consciência»*

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Cristo veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Atravessou o tabernáculo maior e mais perfeito, que não foi feito por mãos humanas, nem pertence a este mundo, e entrou de uma vez para sempre no Santuário. Não derramou sangue de cabritos e novilhos, mas o seu próprio sangue, e alcançou-nos uma redenção eterna. Na verdade, se o sangue de cabritos e de toiros e a cinza de vitela, aspergidos sobre os que estão impuros, os santificam em ordem à pureza legal, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Deus como vítima sem mancha, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso, Ele é mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a sua morte para remissão das transgressões cometidas durante a primeira aliança, os que são chamados recebam a herança eterna prometida.

Palavra do Senhor.

125.**Hebr 12, 18-19. 22-24a***«Aproximastes-vos de Jesus, mediador da nova aliança»*

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Vós não vos aproximastes de uma realidade sensível, como os israelitas no monte Sinai: o fogo ardente, a nuvem escura, as trevas densas ou a tempestade, o som da trombeta e aquela voz tão retumbante que os ouvintes suplicaram que não lhes falasse mais. Vós aproximastes-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste, de muitos milhares de Anjos em reunião festiva, de uma assembleia de primogénitos inscritos no Céu, de Deus, juiz do universo, dos espíritos dos justos que atingiram a perfeição e de Jesus, mediador da nova aliança.

Palavra do Senhor.

126.**1 Ped 1, 17-21**

*«Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo,
Cordeiro sem mancha»*

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

Palavra do Senhor.

127.**1 Jo 5, 4-8**

«O Espírito, a água e o sangue»

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é O que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e com o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. São três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três estão de acordo.

Palavra do Senhor.

128.**Ap 1, 5-8***«Ele ama-nos e pelo seu sangue libertou-nos do pecado»***Leitura do Apocalipse**

Jesus Cristo é a Testemunha fiel, o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama e pelo seu sangue nos libertou do pecado e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus seu Pai, a Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amen. Ei-l'O que vem entre as nuvens, e todos os olhos O verão, mesmo aqueles que O trespassaram; e por sua causa hão-de lamentar-se todas as tribos da terra. Sim. Amen. «Eu sou o Alfa e o Ómega», diz o Senhor Deus, «Aquele que é, que era e que há-de vir, o Senhor do Universo».

Palavra do Senhor.

129.**Ap 7, 9-14***«Estes são os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro»***Leitura do Apocalipse**

Eu, João, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. E bradavam com voz forte: «A salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro». E todos os Anjos formavam círculo em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres Vivos. Prostraram-se diante do trono, de rosto por terra, e adoraram a Deus, dizendo: «Amen! A bênção e a glória, a sabedoria e a acção de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amen!» Um dos Anciãos tomou a palavra para me dizer: «Esses que estão vestidos de túnicas brancas, quem são e de onde vieram?» E eu respondi-lhe: «Meu Senhor, tu é que sabes». Ele disse-me: «São os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no Sangue do Cordeiro».

Palavra do Senhor.

SALMOS RESPONSORIAIS

130.**Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6****Refrão:** O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

131.**Salmo 33** (34), 2-3.4-5.6-7.8-9**Refrão:** Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

132.**Salmo 39** (40), 2 e 4ab.7-8a.8b-9**Refrão:** Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.
Pôs nos meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Não Vos agradaram sacrifícios nem oblações,
mas abristes-me os ouvidos;
não pedistes holocaustos nem expiações,
então clamei: «Aqui estou».

«De mim está escrito no livro da Lei
que faça a vossa vontade.
Assim o quero, ó meu Deus,
a vossa lei está no meu coração».

133.

Salmo 77 (78), 3-4a e 7ab.23-24.25 e 54

Refrão: O Senhor deu-lhes o pão do céu.

Nós ouvimos e aprendemos,
os nossos pais nos contaram
os louvores do Senhor e o seu poder
e as maravilhas que Ele realizou.

Deu suas ordens às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;
para alimento fez chover o maná,
deu-lhes o pão do céu.

O homem comeu o pão dos fortes!
Mandou-lhes comida com abundância
e introduziu-os na sua terra santa,
na montanha que a sua direita conquistou.

134.

Salmo 109 (110), 1-2.3-4

Refrão: Tu és sacerdote para sempre
segundo a ordem de Melquisedec

Disse o Senhor ao meu Senhor: «Senta-te à minha direita,
até que eu faça de teus inimigos escabelo de teus pés».
O Senhor estenderá de Sião o ceptro do teu poder
e tu dominarás no meio dos teus inimigos.

«A ti pertence a realeza desde o dia em que nasceste
nos esplendores da santidade».

«Antes da aurora, como orvalho, Eu te gerei»

O Senhor jurou e não Se arrependerá:

«Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedec».

135.**Salmo 115 (116), 12-13.15 e 16bc.17-18**

Refrão: Tomarei o cálice da salvação
e invocarei o nome do Senhor.

Ou: O cálice de bênção
é comunhão do sangue de Cristo.

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor.

É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.
Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo.

136.**Salmo 144** (145), 10-11.15-16.17-18

Refrão: Vós abris, Senhor, as vossas mãos
e saciais a nossa fome.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.

Todos têm os olhos postos em Vós,
e a seu tempo lhes dais o alimento.
Abris as vossas mãos
e todos saciais generosamente.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.

137.**Salmo 147** (148), 12-13.14-15.19-20

Refrão: Jerusalém, louva o teu Senhor.

Ou: Quem come deste pão viverá eternamente.

Glorifica, Jerusalém, o Senhor,
louva, Sião, o teu Deus.
Ele reforçou as tuas portas
e abençoou os teus filhos.

Estabeleceu a paz nas tuas fronteiras
e saciou-te com a flor da farinha.
Envia à terra a sua palavra,
corre veloz a sua mensagem.

Revelou a sua palavra a Jacob,
suas leis e preceitos a Israel.
Não fez assim com nenhum outro povo,
a nenhum outro manifestou os seus juízos.

ALELUIA E ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

138. **Jo 6, 51**

Eu sou o pão vivo que desceu do Céu, diz o Senhor;
Quem comer deste pão viverá eternamente.

139. **Jo 6, 56**

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim e Eu nele, diz o Senhor.

140. **Jo 6, 57**

Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim, diz o Senhor.

141.
cf. **Ap 1, 5ab**

Jesus Cristo, Testemunha fiel, Primogénito dos mortos,
Vós nos amastes e do pecado nos libertastes pelo vosso sangue.

142. **Ap 5, 9**

Sois digno, Senhor, de receber o livro e abrir suas páginas
seladas,
porque fostes imolado e nos resgatastes para Deus, com o vosso
sangue.

LEITURAS DO EVANGELHO

143.

Mc 14, 12-16.22-26

«Isto é o meu Corpo. Este é o meu Sangue»

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos

No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: «O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?» Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso». Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: «Tomai: isto é o meu Corpo». Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho. E todos beberam dele. Disse Jesus: «Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens. Em verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus». Cantaram os salmos e saíram para o Monte das Oliveiras.

Palavra da salvação.

144.**Mc 15, 16-20**

*«Revestiram-n'O com um manto de púrpura
e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele tempo, os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O: «Salve, Rei dos judeus!» Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.

Palavra da salvação.

145.**Lc 9, 11b-17**

«Comeram e ficaram saciados»

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, estava Jesus a falar à multidão sobre o reino de Deus e a curar aqueles que necessitavam. O dia começava a declinar. Então os Doze aproximaram-se e disseram-Lhe: «Manda embora a multidão para ir procurar pousada e alimento às aldeias e casais mais próximos, pois aqui estamos num local deserto». Disse-lhes Jesus: «Dai-lhes vós de comer». Mas eles responderam: «Não temos senão cinco pães e dois peixes... Só se formos nós mesmos comprar comida para todo este povo». Eram de facto uns cinco mil homens. Disse Jesus aos discípulos: «Mandai-os sentar por grupos de cinquenta». Assim fizeram e todos se sentaram. Então Jesus tomou os cinco pães e

os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois partiu-os e deu-os aos discípulos, para eles os distribuírem pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.

Palavra da salvação.

146.

Lc 22, 39-44

«O suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue»

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, foi Jesus, como de costume, para o Monte das Oliveiras e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou ao local, disse-lhes: «Orai, para não entrardes em tentação». Depois afastou-Se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-Se de joelhos, começou a orar, dizendo: «Pai, se quiseres, afasta de Mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua». Então apareceu-Lhe um Anjo, vindo do Céu, para O confortar. Entrando em angústia, orava instantemente e o suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra.

Palavra da salvação.

147.

Forma longa

Lc 24, 13-35

«Reconheceram Jesus ao partir o pão»

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que

palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Palavra da salvação.

Forma breve**Lc 24, 13-16. 28-35***«Reconheceram Jesus ao partir o pão»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Palavra da salvação.

148.**Jo 6, 1-15***«Jesus distribuiu os pães aos que estavam sentados,
e comeram quanto quiseram»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava

próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai sentar essa gente». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

Palavra da salvação.

149.

Jo 6, 24-35

*«Quem vem a Mim nunca mais terá fome,
quem acredita em Mim nunca mais terá sede»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam à beira do lago, subiram todos para as barcas e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l'O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai,

não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou». Disseram-Lhe eles: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deus-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Palavra da salvação.

150.

Jo 6, 41-51

«Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu»

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito: «Eu sou o pão que desceu do Céu». E diziam: «Não é Ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Como é que Ele diz agora: ‘Eu desci do Céu’». Jesus respondeu-lhes: «Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu para

que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

Palavra da salvação.

151.

Jo 6, 51-58

*«A minha carne é verdadeira comida,
o meu sangue é verdadeira bebida»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo». Os judeus discutiam entre si: «Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?» E Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim, e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente».

Palavra da salvação.

152.**Jo 19, 31-37**

*«Um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança,
e logo saiu sangue e água»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso Lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-se olhar para Aquele que trespassaram».

Palavra da salvação.

153.**Jo 21, 1-14**

*«Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho,
fazendo o mesmo com os peixes»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite

não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos

Palavra da salvação.

2. LEITURAS DA MISSA VOTIVA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

154.

Ex 34, 4b-7a. 8-9

«O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés levantou-se muito cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe ordenara, levando nas mãos as tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem, ficou junto de Moisés e proclamou o nome do Senhor. O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: «O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade». Moisés caiu de joelhos e prostrou-se em adoração. Depois disse: «Se encontrei, Senhor, aceitação a vossos olhos, dignem-Se o Senhor caminhar no meio de nós. É certo que se trata de um povo de dura cerviz, mas Vós perdoareis os nossos pecados e iniquidades e fareis de nós a vossa herança».

Palavra do Senhor.

155.**Deut 7, 6-11***«O Senhor amou-vos e escolheu-vos»*

Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés falou ao povo nestes termos: «Tu és um povo consagrado ao Senhor teu Deus; foi a ti que o Senhor teu Deus escolheu, para seres o seu povo entre todos os povos que estão sobre a face da terra. Se o Senhor Se prendeu a vós e vos escolheu, não foi por serdes o mais numeroso de todos os povos, uma vez que sois o menor de todos eles. Mas foi porque o Senhor vos ama e quer ser fiel ao juramento feito aos vossos pais, que a sua mão poderosa vos fez sair e vos libertou da casa da escravidão, do poder do Faraó, rei do Egipto. Reconhece, portanto, que o Senhor teu Deus é o verdadeiro Deus, um Deus leal, que por mil gerações é fiel à sua aliança e à sua benevolência para com aqueles que amam e observam os seus mandamentos. Mas Ele pune directamente os seus inimigos, fazendo-os perecer e infligindo sem demora o castigo merecido àquele que O odeia. Guardarás, portanto, os mandamentos, leis e preceitos que hoje te mando pôr em prática».

Palavra do Senhor.

156.**Deut 10, 12-22***«Circuncidai o vosso coração. Amai o estrangeiro, porque vós também fostes estrangeiros na terra do Egipto»*

Leitura do Livro do Deuterónimo

Naqueles dias, Moisés falou ao povo, dizendo: «Agora, Israel, que te pede o Senhor, teu Deus? Que temas o Senhor, teu Deus, e O sigas em todos os seus caminhos; que ames e sirvas o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma, observando os mandamentos e leis do Senhor que hoje te

confio para tua felicidade. Ao Senhor, teu Deus, pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que ela contém. Mas foi só aos vossos pais que o Senhor dedicou o seu amor; depois deles escolheu-vos a vós, seus descendentes, de preferência a todos os povos, como hoje se verifica. Circuncidai o vosso coração e não sejais de dura cerviz, porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, forte e terrível, que não faz acepção de pessoas nem aceita presentes. Ele faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, a quem dá pão e vestuário. Amai, portanto, o estrangeiro, porque vós também fostes estrangeiros na terra do Egito. É ao Senhor teu Deus que deves temer e servir, é a Ele que hás-de seguir, é pelo seu nome que hás-de jurar. É a Ele que deves louvar, porque é o teu Deus, que realizou por ti maravilhas e prodígios terríveis que os teus olhos contemplaram. Quando desceram ao Egito, os teus antepassados eram setenta pessoas; e o Senhor, teu Deus, tornou-te agora numeroso como as estrelas do céu».

Palavra do Senhor.

157.

Is 49, 13-15

*«Ainda que a mulher se esquecesse da criança que amamenta,
Eu não te esquecerei»*

Leitura do Livro de Isaías

Rejubilai, ó céus; exulta, ó terra; montes, soltai gritos de alegria: porque o Senhor consola o seu povo e tem compaixão dos seus pobres. Sião dizia: «O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim». Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esquecesse, Eu não te esquecerei.

Palavra do Senhor.

158.**Jer 31, 1-4***«Amei-te com amor eterno»*

Leitura do Livro de Jeremias

Nesse tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as famílias de Israel, e elas hão-de formar o meu povo». Assim fala o Senhor: «O povo que escapou à espada foi favorecido no deserto: Israel vai chegar ao seu repouso». De longe, o Senhor apareceu-lhes, dizendo: «Amei-te com amor eterno; por isso, guardei o meu favor para contigo. Hei-de edificar-te novamente: serás reconstruída, ó virgem de Israel. De novo irás, ornada com os teus tamborins, tomar parte em alegres danças».

Palavra do Senhor.

159.**Ez 34, 11-16***«Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as farei repousar»*

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: «Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei-de encontrá-las. Como o pastor que vigia o rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu cuidarei das minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas. Arrancá-las-ei de entre os povos e as reunirei dos vários países, para as reconduzir à sua própria terra. Apascentá-las-ei nos montes de Israel, nas ribeiras e em todos os lugares habitados do país. Eu as apascentarei em boas pastagens e terão as suas devesas nos altos montes de Israel. Descansarão em férteis devesas e encontrarão pasto suculento sobre as montanhas de Israel. Eu apascentarei o meu rebanho, Eu o farei repousar, diz o Senhor Deus. Hei-de procurar a ovelha que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei-de apascentar com justiça».

Palavra do Senhor.

160.**Os 11, 1.3-4.8c-9***«O meu coração agita-se dentro de mim»*

Leitura da Profecia de Oseias

Eis o que diz o Senhor: «Quando Israel era ainda criança, já Eu o amava; do Egito chamei o meu filho. Eu ensinava Efraim a andar e trazia-o nos braços; mas não compreenderam que era Eu quem cuidava deles. Atraía-os com laços humanos, com vínculos de amor. Tratava-os como quem pega um menino ao colo, inclinava-me para lhes dar de comer. O meu coração agita-se dentro de Mim, estremece de compaixão. Não cederei ao ardor da minha ira, nem voltarei a destruir Efraim. Porque Eu sou Deus e não homem, sou o Santo no meio de ti e não venho para destruir».

Palavra do Senhor.

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

161.**Rom 5, 5-11***«O amor de Deus foi derramado em nossos corações»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Por um justo, dificilmente

alguém morrerá; por um homem justo, talvez alguém tivesse coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito mais razão seremos por Ele salvos da ira divina. Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito mais razão, depois de reconciliados, seremos salvos pela sua vida. Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

162.

Ef 1, 3-10

*«Segundo a riqueza da sua graça,
que Ele nos concedeu em abundância»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade na sua presença. Ele nos destinou, de sua livre vontade, para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, para que fosse enaltecida a glória da sua graça, com a qual nos favoreceu em seu amado Filho. N'Ele, pelo seu sangue, temos a redenção, a remissão dos pecados; segundo a riqueza da sua graça, que Ele nos concedeu em abundância, com plena sabedoria e inteligência, deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade: instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos Céus e na terra.

Palavra do Senhor.

163.**Ef 3, 8-12***«Anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: A mim, o último de todos os santos, foi concedida a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo e de manifestar a todos como se realiza o mistério escondido, desde toda a eternidade, em Deus, criador de todas as coisas. E agora é por meio da Igreja, que se dá a conhecer aos principados e potestades celestes a multiforme sabedoria de Deus, realizada, conforme o eterno desígnio, em Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, é pela fé em Cristo que podemos aproximar-nos de Deus com toda a confiança

Palavra do Senhor.

164.**Ef 3, 14-19***«Conhecer a caridade de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Eu dobro os joelhos diante do Pai, de quem recebe o nome toda a paternidade nos céus e na terra, para que Se digne, segundo as riquezas da sua glória, armar-vos poderosamente pelo seu Espírito, para que se fortifique em vós o homem interior e Cristo habite pela fé em vossos corações. Assim, profundamente enraizados na caridade, podereis compreender, com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento, para que sejais totalmente saciados na plenitude de Deus.

Palavra do Senhor.

165.**Filip 1, 8-11***«Amo-vos a todos no coração de Cristo Jesus»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Deus é testemunha de que vos amo a todos no coração de Cristo Jesus. Por isso Lhe peço que a vossa caridade cresça cada vez mais em ciência e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, na plenitude dos frutos de justiça que se obtêm por Jesus Cristo, para louvor e glória de Deus.

Palavra do Senhor.

166.**1 Jo 4, 7-16***«Deus amou-nos»*

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele. Nisto consiste o amor: Não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e em nós o seu amor é perfeito. Nisto conhecemos que estamos n'Ele e Ele em nós: Porque nos deu o seu Espírito. E nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Se alguém confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. Nós conhecemos o amor que Deus nos tem e acreditámos no seu amor. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

Palavra do Senhor.

167.**Ap 3, 14b.20-22***«Eu estou à porta e bato»*

Leitura do Livro do Apocalipse

Assim fala o Ámen, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio de tudo o que Deus criou: «Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e Me abrir a porta, entrarei para junto dele; cearei com ele e ele comigo. Ao vencedor, fá-lo-ei sentar comigo no meu trono, como Eu também fui vencedor e Me sentei com meu Pai no trono d'Ele». Quem tem ouvidos oiça o que o Espírito diz às Igrejas.

Palavra do Senhor.

168.**Ap 5, 6-12***«O Cordeiro imolado é digno de receber a glória e o louvor».*

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João tive esta visão: Entre o trono e os quatro Seres Vivos e os Anciãos, estava um Cordeiro de pé, que parecia ter sido degolado. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a Terra. E foi receber o livro da mão direita d'Aquele que estava sentado no trono. Quando o Cordeiro recebeu o livro, os quatro Seres Vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante d'Ele. Cada um deles tinha uma harpa e taças de oiro cheias de perfumes, que são as orações dos fiéis. Eles entoam um cântico novo, que diz: «Tu és digno de receber o livro e de lhe abrir os selos, porque foste degolado e resgataste para Deus, com o teu Sangue, homens de toda a tribo, língua, povo e nação, e deles fizeste, para o nosso Deus, um reino de sacerdotes, que vão reinar sobre a Terra». Depois, ouvi a voz de muitos anjos, que estavam em volta do trono, dos Seres Vivos e dos Anciãos. O seu número eram centenas de milhões, eram milhares de milhares. Diziam com voz potente: «O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor».

Palavra do Senhor

SALMOS RESPONSORIAIS**169.****Is 12, 2-3. 4bcd. 5-6****Refrão:** Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria.**Ou:** Ireis com alegria às fontes da salvação.

Deus é o meu Salvador,
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor.
Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria, das fontes da salvação.
Agradecei ao Senhor, invocai o seu nome.
Anunciai aos povos a grandeza das suas obras,
proclamai a todos que o seu nome é santo.

Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas,
anunciai-as em toda a terra.
Entoai cânticos de alegria e exultai, habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

170.**Salmo 22 (23), 1-3. 4. 5. 6****Refrão:** O Senhor é meu pastor: nada me faltará.**Ou:** O Senhor é meu pastor: nada me pode faltar.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me encham de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

171. **Salmo 24** (25), 4bc-5ab. 6 e 7bc. 8-9. 10 e 14

Refrão: Lembrai-Vos, Senhor, da vossa misericórdia.

Ou: Lembrai-Vos, Senhor,
da vossa fidelidade e do vosso amor.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembra-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto:
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e fidelidade para os que guardam a sua aliança e os seus preceitos. O Senhor trata com familiaridade os que O temem e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

172. Salmo 32 (33), 1-2. 4-5. 11-12. 18-19. 20-21

Refrão: A bondade do Senhor encheu a terra.

Justos, aclamai o Senhor,
os corações rectos devem louvá-l'O.
Louvai o Senhor com a cítara,
cantai-Lhe salmos ao som da harpa.

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

O plano do Senhor permanece eternamente
e os desígnios do seu coração por todas as gerações.
Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus,
o povo que Ele escolheu para sua herança.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade,
para libertar da morte as suas almas
e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
N'Ele se alegra o nosso coração:
em seu nome santo pomos a nossa confiança.

173.**Salmo 33** (34) 2-3. 4-5. 6-7**Refrão:** Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor,
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

174.**Salmo 102** (103), 1-2. 3-4. 6-7. 8 e 10**Refrão:** A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O amam.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor faz justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos
e aos filhos de Israel os seus prodígios.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não nos tratou segundo os nossos pecados
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

ALELUIA E ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

175. **cf. Mt 11, 25**

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

176. **Mt 11, 28**

Vinde a Mim,
todos os que andais cansados e oprimidos, diz o Senhor,
e Eu vos aliviarei.

177. **Mt 11, 29ab**

Tomai o meu jugo sobre vós, diz o Senhor,
e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração.

178. **Jo 10, 14**

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor:
conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me.

179. **Jo 15, 9**

Assim como o Pai Me amou, diz o Senhor,
também Eu vos amei.
Permanecei no meu amor.

180. **1 Jo 4, 10b**

Deus amou-nos e enviou o seu Filho,
como vítima de expiação pelos nossos pecados.

LEITURAS DO EVANGELHO

181.

Mt 11, 25-30

«Sou manso e humilde de coração»

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Tudo Me foi dado por meu Pai. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

182.

Lc 15, 1-10

«Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa»

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no

deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Ao encontrá-la, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Palavra da salvação.

183.

Lc 15, 1-3. 11-32

*«Tínhamos de alegrar-nos
porque este teu irmão estava morto e voltou à vida»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Certo homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas

dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a túnica mais bela e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’».

Palavra da salvação.

184.**Jo 10, 11-18***«O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai me conhece e eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém me tira, sou eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

Palavra da salvação.

185.**Jo 15, 1-8***«Permaneça em Mim e Eu permanecerei em vós»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneça em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém

não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Palavra da salvação.

186.

Jo 15, 9-17

«É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei»

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Palavra da salvação.

187.**Jo 17, 20-26***«Amaste-os como a Mim*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

Palavra da salvação.

3. ORAÇÃO DOS FIÉIS

188.

1

Irmãos caríssimos: Reunidos em nome do Senhor, que está presente no meio de nós, oremos com toda a confiança ao Pai celeste, pelas necessidades de todos os homens, dizendo:

Ouvi-nos, Senhor.

Pela santa Igreja de Deus, para que seja congregada na unidade da mesma fé, em torno da Santíssima Eucaristia, oremos ao Senhor.

Pelos povos do mundo inteiro, para que Deus os assista na realização do seu desenvolvimento, e faça nascer no coração dos governantes um grande desejo de paz, oremos ao Senhor.

Pelos que não têm o pão de cada dia, para que Deus dê alimento a todos os homens e mostre o seu rosto de bondade a quantos O invocam em suas necessidades, oremos ao Senhor.

Pelos fiéis cristãos, particularmente pelos mais jovens e pelos esposos, para que busquem e encontrem no Santíssimo Sacramento o manancial inesgotável da sua vida interior, oremos ao Senhor.

Pelos doentes e por todos os que sofrem, para que a Comunhão do Corpo de Cristo os ajude a recuperar a saúde e a paz do coração, oremos ao Senhor.

Pelos agonizantes, para que o santo Viático os console e fortaleça na esperança da vida eterna, e os faça caminhar em paz para o reino dos Céus, oremos ao Senhor.

Por esta assembleia cristã, para que espere a vinda gloriosa de Jesus Cristo, e celebre na Eucaristia o penhor da vida que não terá fim, oremos ao Senhor.

Senhor nosso Deus,
que fortaleceis continuamente a vossa Igreja
com o Corpo e o Sangue de Cristo,
fazei-nos encontrar uma santa alegria
na abundância dos dons com que nos saciais.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

189.

2

Irmãos caríssimos: Todos nós, que temos por alimento espiritual o mesmo pão descido do Céu, imploremos, numa só voz, o Senhor Jesus Cristo, dizendo:

Ouvi-nos, Senhor.

Pelos fiéis e pelos ministros sagrados que os servem, para que, ao oferecerem a vítima imaculada no sacrifício da Eucaristia, aprendam a oferecer-se a si mesmos, oremos ao Senhor.

Pela justiça e paz em todo o mundo, para que os cristãos, fortalecidos pela unidade que lhes vem do Sacramento do altar, trabalhem pela verdadeira concórdia entre os homens de boa vontade, oremos ao Senhor.

Pelas necessidades de todos os homens, para que Jesus Cristo lhes dê remédio com a sua misericórdia, e os mais infelizes encontrem quem os acolha com amizade, oremos ao Senhor.

Pelos pobres e aflitos, pelos doentes e moribundos e por todos os que sofrem, para que encontrem junto de nós alívio, consolação e partilha de bens, oremos ao Senhor.

Pelo descanso eterno dos nossos defuntos, para que a celebração da Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do Filho de Deus, os purifique das suas faltas e os leve ao reino glorioso de Cristo, oremos ao Senhor.

Senhor Jesus Cristo,
que alimentais continuamente a Igreja
com o mistério do vosso Corpo e Sangue,
concedei-nos a graça de encontrar a verdadeira alegria
na riqueza infinita dos vossos dons.
Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

190.

3

Cristo convida-nos a todos para a Ceia, em que entrega o seu Corpo e o seu Sangue pela vida do mundo. Invoquemo-l'O, dizendo:

Cristo, pão do Céu, dai-nos a vida eterna.

Cristo, Filho de Deus vivo, que nos mandastes celebrar a Ceia eucarística em vossa memória, enriquecei sempre a Igreja com a celebração fiel dos santos mistérios.

Cristo, sacerdote único do Altíssimo, que confiastes aos sacerdotes a oblação da Eucaristia, fazei que eles vivam o que sacramentalmente celebram.

Cristo, maná descido do Céu, que tornais um só corpo todos os que participam do mesmo pão, confirmai na paz e concórdia os que acreditam em Vós.

Cristo, médico celeste, que por meio do pão da vida nos dais um remédio de imortalidade e um penhor de ressurreição, restituí a saúde aos doentes e a esperança aos pecadores.

Cristo, Rei da eterna glória, que nos mandastes celebrar os sagrados mistérios para anunciar a vossa morte até à vossa vinda no fim dos tempos, tornai participantes da vossa ressurreição os nossos irmãos, e todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes.

Senhor Jesus Cristo,
que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça de venerar de tal modo
os mistérios do vosso Corpo e Sangue,
que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

191.

4

Oremos, irmãos, a Jesus Cristo, pão da vida, dizendo com alegria:

Bem-aventurado quem comer o pão no vosso reino, Senhor.

Cristo, sacerdote da nova e eterna aliança, que no altar da cruz oferecestes ao Pai um sacrifício perfeito, ensinai-nos a oferecer convosco este santo sacrifício.

Cristo, rei de paz e de justiça, que consagrastes o pão e o vinho como sinal da vossa oblação, associai-nos ao vosso sacrifício, como oferenda agradável a Deus Pai.

Cristo, verdadeiro adorador do Pai, que desde o nascente ao poente sois oferecido pela Igreja como oblação pura, juntai na unidade do vosso Corpo os que saciais com o mesmo pão.

Cristo, maná descido do Céu, que alimentais a Igreja com o vosso Corpo e Sangue, fazei que caminhemos sempre fortalecidos por este pão.

Cristo, hóspede invisível do nosso banquete, que estais à porta e nos chamais, entrai em nossa casa, para cear connosco e permanecer no meio de nós para sempre.

Senhor Jesus Cristo,
que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça de venerar de tal modo
os mistérios do vosso Corpo e Sangue,
que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

4. INVOCAÇÕES, HINOS, ANTÍFONAS, SALMOS E CÂNTICOS

I - INVOCAÇÕES E LOUVORES NO INÍCIO DA EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

192. Bendito e louvado seja

Bendito e louvado seja
O Santíssimo Sacramento da Eucaristia,
Fruto do ventre sagrado
Da Virgem puríssima Santa Maria.

193. Graças e louvores

Graças e louvores se dêem a todo o momento,
ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

194. Meu Deus eu creio

Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos.
Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram,
não esperam e não Vos amam.

II - HINOS PARA A ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Quando os hinos forem longos, podem cantar-se apenas algumas estrofes)

195. Bem eu sei a Fonte que mana e corre

*Bem eu sei a fonte que mana e corre,
Embora seja noite.*

Aquela eterna fonte não a vê ninguém
E bem sei onde é e donde vem,
Embora seja noite.

Não sei a fonte dela, que não há,
Mas sei que toda a fonte vem de lá,
Embora seja noite.

Não pode haver, eu sei, coisa tão bela
E céus e terra beleza bebem dela,
Embora seja noite.

Porque não pode ali o fundo achar,
Eu sei que ninguém a pode atravessar,
Embora seja noite.

A claridade sua não escurece
E sei que toda a luz dela amanhece,
Embora seja noite.

Tão caudalosas são suas correntes
Que regam céus, infernos e as gentes,
Embora seja noite.

E desta fonte nasce uma corrente
E bem sei eu que é forte e onnipotente,
Embora seja noite.

E das duas a corrente que procede
Sei que nenhuma delas a precede,
Embora seja noite.

E esta eterna fonte está escondida
Em este vivo pão a dar-nos vida,
Embora seja noite.

Aqui está a chamar as criaturas
Que bebem desta água, e às escuras,
Porque é de noite.

Esta viva fonte que desejo,
Em este pão de vida, aí a vejo,
Embora de noite.

196. Bendita seja a divina Eucaristia

*Bendita, bendita seja a divina Eucaristia
Que ilumina a santa Igreja como o sol de cada dia.*

Pai nosso que estais no Céu, sempre louvado sejais,
Pela santa Eucaristia, Pão divino que nos dais.

Venha a nós o vosso Reino, enchei-nos da vossa luz,
Pela santa Eucaristia, Corpo e Sangue de Jesus.

Na terra como nos Céus, vossa vontade se faça,
Pela santa Eucaristia, alto Sol da vossa graça.

Seja vossa excelsa graça nosso pão de cada dia.
Bendito sejais, Senhor, pela santa Eucaristia.

Vosso divino perdão nos seja dado, Senhor,
Pela santa Eucaristia, alto sol do vosso amor.

A paz na terra triunfe, por divina compaixão,
Pela santa Eucaristia, vivamos em união.

Guardai-nos em vossa graça, livrai-nos de todo o mal,
Pela santa Eucaristia, penhor da vida imortal.

197. Cremos em Vós, ó Deus

Creemos em Vós, ó Deus,
Creemos em Vós!
Ó Pai que estais nos Céus
Olhai por nós.
Chegue até Vós, ó Deus,
A nossa humilde voz.
Creemos em Vós, ó Deus,
Creemos em Vós.

Sois nosso Deus, Senhor,
Sois nosso Deus,
A nossa força e luz,
Todo o nosso bem.
Sede p'la vida além
O nosso defensor,
Nosso supremo bem,
Ó Deus de amor.

198. Desce o Verbo de Deus (Verbum supernum)

Desce o Verbo de Deus à nossa terra,
Sem deixar a direita de Deus Pai,
E lançada a semente do Evangelho,
Chega o Senhor ao ocaso da vida.

Um discípulo O entrega aos inimigos,
Mas antes de morrer, o Salvador
Entrega-Se aos discípulos, dizendo:
Sou o pão vivo que desceu do Céu.

O corpo de Jesus é alimento,
O seu sangue bebida verdadeira.
Viverá para sempre o homem novo
Que tomar deste pão e deste vinho.

Nascendo, quis ser nosso companheiro,
Na Ceia Se tornou nosso alimento,
Na morte Se ofereceu como resgate,
Na glória será nossa recompensa.

Hóstia santa, penhor de salvação,
Fonte perene da eterna vida,
O inimigo teima em combater-nos,
Ajuda-nos com a tua fortaleza.

Ao Senhor uno e trino dêmos glória,
Cantemos seu louvor, por todo o sempre.
A todos nos conceda a vida eterna,
Abrindo-nos as portas do seu reino. Amen.

199. Fica conosco, Senhor, porque anoitece

Fica conosco, Senhor, porque anoitece.

Como Te encontraremos,
Ao declinar do dia,
Se o teu caminho não cruzar
O nosso caminho?
Fica conosco,
Dá-nos a tua luz:
E a alegria vencerá
A escuridão da noite.

Venham às nossas mãos,
Para Ti estendidas,
As chamas acesas do Espírito,
Fonte da Vida:
E purifica no mais fundo
Do coração do homem
A tua imagem
Que a culpa escureceu.

Vimos romper o dia
Sobre o teu belo rosto,
E o sol abrir caminho
Em tua frente:
Não deixes o vento da noite
Apagar o fogo novo
Que, ao passar, na manhã,
Tu nos deixaste.

200. Jesus, nossa redenção (Iesu, nostra redemptio)

Jesus, nossa redenção,
Nosso amor, nossa esperança,
Deus, criador do universo,
Feito homem verdadeiro.

Por tua grande bondade,
Lavaste nossos pecados,
Sofreste morte cruel
Para nos livrar da morte.

Tua clemência nos leve
A superar nossos males,
A abraçar a cruz da vida
À luz pura do teu rosto.

Desceste ao reino das trevas
A libertar os cativos
E hoje sobes glorioso
À direita de Deus Pai.

*Tu és a nossa alegria,
Serás o prêmio no Céu,
Na glória da tua glória,
Pelos séculos sem fim.*

201. Luz terna, suave, no meio da noite

*Luz terna, suave, no meio da noite,
Leva-me mais longe...
Não tenho aqui morada permanente:
Leva-me mais longe...*

Que importa se é tão longe, para mim,
A praia aonde tenho de chegar,
Se sobre mim levar constantemente
Poisada a clara luz do teu olhar?

Nem sempre Te pedi como hoje peço
Para seres a luz que me ilumina:
Mas sei que ao fim terei abrigo e acesso
Na plenitude da tua luz divina.

Esquece os meus passos mal andados,
Meu desamor perdoa e meu pecado.
Eu sei que vai raiar a madrugada
E não me deixarás abandonado.

Se Tu me dás a mão, não terei medo,
Meus passos serão firmes no andar.
Luz terna, suave, leva-me mais longe:
Falta-me um passo para a Ti chegar.

202. Na glória do teu rosto

Na glória do teu rosto contemplamos,
Jesus, Filho Unigénito de Deus,
A Beleza divina que floresce
Nas moradas eternas lá dos Céus.

Se a luz da eterna vida que pregaste
As trevas deste mundo recusaram,
Dá, Deus benigno, a tua plenitude
Àqueles que em Ti creram e Te amaram.

Companheiro do homem peregrino,
Através dos perigos desta vida,
Conduz os nossos passos, sempre firmes,
A caminho da Terra Prometida.

Louvor e glória a Ti, ó Pai celeste,
E ao Filho, tua imagem e esplendor,
E ao Espírito de ambos procedente:
Ambos unindo num eterno amor.

203. Ó doce luz da Eucaristia

Ó doce luz da Eucaristia,
Jesus meu Deus e meu Senhor.
Tu és a fonte da alegria,
Abrasa-me do teu calor.

Ao Pai celeste, em sacrifício,
Vos ofereceis sobre o altar:
Senhor Jesus, sede benvindo
Agora e sempre sem findar.

Na Comunhão Jesus é força
Contra o pecado e tentação:
Vinde, Senhor, ficai comigo,
Fortificai meu coração.

Anseio pela atmosfera
Que se respira ao pé do altar.
Perto de Ti, Jesus, quisera,
Eternamente descansar.

E se alguma nuvem sombria
Vier esconder-Te de mim,
Ardente sol da Eucaristia,
Oh! vem brilhar sempre sem fim.

204. Ó Luz de eterna formosura

Ó Luz de eterna formosura!
Luz que não foste criatura
De sol que passe em noite escura,
Pois és divina;
E me criaste, sobre o mundo,
Naquele altíssimo e profundo
Primeiro-Olhar, que, num segundo,
Tudo ilumina.

Tu me criaste à semelhança
Do teu espírito, e na esp'rança
De ir aumentando a etérea herança
Que me trouxeste:
E, sempre, e mais, por onde vim,
Eu brilhe e exulte, até que enfim
Possa encontrar, dentro de mim,
Alvor celeste.

Divina Luz, Luz-incriada!
Sei que por Ti, surgi do Nada,
Farol da eterna Madrugada,
Que me conduz...
Ó minha esp'rança! Oh que saudade
Da pura e ingénua claridade,
Mal que se ouviu na eternidade:
— «Faça-se a luz». —

205. Ó Sol nascente

*Bendito O que vem em nome do Senhor,
Para salvar o seu povo.*

Ó Sol nascente,
Que Vos ergueis por sobre nós, mortais,
Iluminando os cegos de nascença
Na luz do vosso rosto:
Vinde, Jesus,
Estrela da manhã!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

Pascal Cordeiro,
Que em vosso Sangue resgatais do exílio,
Reconduzindo as almas desgarradas
À Terra Prometida:
Vinde, Jesus:
Pastor das águas vivas!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

De Deus bendito,
Em quem o Pai Eterno Se compraz:
Vós nos viestes baptizar, morrendo
Por todos nós, outrora.
Vinde, Jesus:
Divino Rei dos justos!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

Rochedo novo,
Donde dimana a vida como um rio:
Vós nos viestes saciar a sede,
Abrindo o Coração.
Vinde, Jesus,
Divina Fonte clara!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

Nuvem de fogo
Sobre os que marcham pela noite fora:
Vós nos mostrastes o caminho certo
Para chegar a Deus.
Vinde, Jesus,
Presença de Deus Pai!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

Esposo real,
Feito promessa nupcial na Cruz:
Vós nos trouxestes a alegria em flor,
Mudando a água em vinho.
Vinde, Jesus,
Novo esplendor da terra!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

Filho de Deus,
Em quem o Santo Espírito repousa:
A nós viestes como chama ardente
Para abrasar o mundo.
Vinde, Jesus,
Habitação da glória!
Cantamos vossa Vinda gloriosa.

206. Ó verdadeiro Corpo do Senhor (Ave verum)

*Ó verdadeiro Corpo do Senhor,
Nascido para nós da Virgem Mãe,
Penhor da eterna glória prometida!*

O Cordeiro de Deus, oferecido
A seu Eterno Pai em sacrifício,
Morre na cruz, para salvar o mundo.

Do lado aberto corre sangue e água,
E o discípulo amado é testemunha
Desta fonte de graça e de saúde.

Quando a morte bater à nossa porta,
E travarmos o último combate,
Jesus piedoso, Filho de Maria,
Fica connosco, pão da vida eterna!

207. Onde há caridade verdadeira (Ubi caritas)

*Onde há caridade verdadeira
aí habita Deus.*

Ou

*Onde haja caridade e amor,
aí habita Deus.*

Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
Alegremo-nos e exultemos em seu nome;
Com temor e amor cantemos ao Deus vivo
E amemo-nos de todo o coração.

Quando em nome de Deus nos reunimos,
Não nos separemos pela discórdia.
Acabem discussões e contendas
Para ficar entre nós o Senhor Jesus Cristo.

E assim com os Anjos e os Santos
Veremos um dia, ó Cristo, a glória do vosso rosto,
Alegria eterna e gloriosa,
Pelos séculos sem fim. Amen.

208. Porque Ele está connosco

*Porque Ele está connosco,
Tal como na manhã de Páscoa,
Não faltemos ao banquete
Do sangue derramado,
Comamos do seu pão,
Bebamos do seu cálice divino,
Sinal do seu amor até ao fim!*

Porque Ele está connosco,
Enquanto o tempo é tempo,
Ninguém espere, para O encontrar,
O fim dos dias...
Abrindo os olhos,
Busquemos o seu rosto e a sua imagem.
Busquemo-l'O na vida, sempre oculto
No íntimo do mundo, como um fogo.

Porque Ele está connosco
Nesta hora de violência,
Pensem que Ele vive, fala e sente
Em quem padece.
Alerta, ó almas!
Volvamos para Ele os nossos passos.
Sigamos os seus gestos com que acena
Aos homens, sobre a cruz das grandes dores.

Porque Ele está connosco
Nos dias de fraqueza,
Ninguém espere conservar o alento
Sem O chamar...
De mãos ao alto,
Gritemos para Ele a nossa angústia.
Prostremo-nos, orando, aos pés d'Aquele
Que apaga em nós as manchas do pecado.

209. Povo teu somos, ó Senhor

Povo teu somos, ó Senhor,
Pois Tu nos libertaste,
Pela palavra e pelo amor
Com que nos resgataste.

Eis maravilha sem igual:
– Um Deus ao homem dado,
Numa partilha fraternal
Vivendo, lado a lado!

Tu vens, Senhor, pr'a reunir
Os homens num só povo,
Que vão contigo construir
Novos céus: mundo novo!

Teu coração aberto está
Para nos dar guarida:
Seja quem for só n'Ele terá
A salvação, a vida.

Dos quatro pontos cardiais,
Pisando a terra dura,
Partem os pobres dos mortais
Só à tua procura!...

Vinha sagrada, abrindo em flor
É tua santa Igreja:
– Fá-la florir em paz e amor
E salvo o mundo seja!...

Dá-nos, Senhor, a nós cristãos
Eterna juventude,
Para seguirmos com os irmãos
As sendas da virtude.

Homens-irmãos, cantai, cantai
Hinos d'hossana e glória
A Cristo, ao 'Spirito e ao Pai,
Cantai: – Honra! Vitória!

210. Que salmos ou que versos

Que salmos ou que versos cantaremos
Em teu louvor, ó Luz imensa e pura,
Luz de quem o sol claro e quanto vemos
Recebe luz e graça e formosura?
Que louvores tão novos Te daremos,
Ó Criador de toda a criatura,
Que nunca ouvidos fossem, nunca ditos
Em palavras, em cantos, em escritos?

Falta o sentido, fica a língua muda,
Se tratar teus louvores imagina;
Então diz menos quanto mais estuda,
E quanto mais se alteia mais declina.
A ciência humana mais aguda
É ignorância cega ante a divina;
Só o amor Te louva, só Te obriga,
Ó beleza tão nova e tão antiga.

Beleza donde nasce a se deriva
Quanta beleza têm as coisas belas:
Ó Beleza incarnada, eterna, altiva,
Invisível em Ti, visível nelas,
A Ti só louve toda a coisa viva,
A terra, o céu, o sol, lua e estrelas:
E quem Te quiser dar maior louvor,
Maior parte Te dê do seu amor.

211. Se me envolve a noite escura

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo.

Se me colhe a tempestade
E Jesus vai a dormir na minha barca,
Nada temo porque a Paz está comigo.

Se me perco no deserto
E de sede me consumo e desfaleço,
Nada temo porque a Fonte está comigo.

Se os descrentes me insultarem
E se os ímpios mortalmente me odiarem,
Nada temo porque a Vida está comigo.

Se os amigos me deixarem
Em caminhos de miséria e orfandade,
Nada temo porque o Pai está comigo.

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo.

III - ANTÍFONAS PARA A ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

212. Ó sagrado Banquete

Ó sagrado Banquete,
em que se recebe Cristo e se comemora a sua Paixão,
em que a alma se enche de graça
e nos é dado o penhor da futura glória.

213. Como é suave, Senhor, o vosso Espírito

Como é suave, Senhor, o vosso Espírito!
Para nos mostrar a vossa bondade,
destes-nos um pão delicioso descido do Céu
que sacia de bens os famintos e deixa os ricos de mãos vazias.

214. Eu sou o pão vivo que descí do Céu

Eu sou o pão vivo que descí do Céu;
se alguém comer deste pão, viverá eternamente;
e o pão, que Eu hei-de dar, é a minha carne,
que Eu darei pela vida do mundo.

IV - SALMOS E CÂNTICOS BÍBLICOS PARA A ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

215. Salmo 8

Refrão: *Como sois grande em toda a terra,
Senhor, nosso Deus!*

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos,
a lua e as estrelas que lá colocastes,
que é o homem para que Vos lembreis dele,
o filho do homem para dele Vos ocupardes?

Fizestes dele quase um ser divino,
de honra e glória o coroastes;
destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos,
tudo submetestes a seus pés.

216. Salmo 16 (17)

Refrão: *Senhor, ficarei saciado,
quando surgir a vossa glória.*

Ouvi, Senhor uma causa justa,
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração,
feita com sinceridade.

Firmai os meus passos nas vossas veredas,
para que não vacilem os meus pés.
Eu Vos invoco, ó Deus, respondei-me,
ouvi-me e escutai as minhas palavras.

Guardai-me como a menina dos olhos,
protegei-me à sombra das vossas asas.
Senhor, mereça eu contemplar a vossa face
e ao despertar saciar-me com a vossa imagem.

217. Salmo 17 (18)

Refrão: *Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.*

Eu Vos amo, Senhor, minha força,
minha fortaleza, meu refúgio e meu libertador.
Meu Deus, auxílio em que ponho a minha confiança,
meu protector, minha defesa e meu salvador.

Vós, Senhor, sois a luz da minha lâmpada,
Vós, meu Deus, dissipais as minhas trevas.
Fizestes-me caminhar a passos largos
e os meus pés nunca vacilaram.

Viva o Senhor, bendito seja o meu protector;
exaltado seja Deus, meu Salvador.
Senhor, eu Vos louvarei entre os povos
e cantarei salmos ao vosso nome.

218. Salmo 18 (19)

Refrão: *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Ou: *As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.*

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma.
As ordens do Senhor são firmes,
dão sabedoria aos simples.

Os preceitos do Senhor são rectos
e alegram o coração;
os mandamentos do Senhor são claros
e iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro
e permanece eternamente;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são rectos.

São mais preciosos que o ouro,
o ouro mais fino;
são mais doces que o mel,
o puro mel dos favos.

219. Salmo 22 (23)

Refrão: *Buscai o alimento que permanece até à vida eterna.*

Ou: *Eu sou o Pão da vida: quem Me come não morrerá.
Eu sou a Luz do mundo: quem Me segue viverá.*

Ou: *O Senhor é meu pastor: nada me faltará.*

Ou: *O Senhor é meu pastor: nada me pode faltar.*

Ou: *O Senhor me conduz: nada me faltará.*

Ou: *Quem comer deste pão viverá eternamente. Aleluia.*

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados.
Conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

220. Salmo 24 (25)

Refrão: *Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.*

Ou: *Todos os vossos caminhos, Senhor,
são amor e verdade.*

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

O Senhor é bom e recto:
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e fidelidade
para os que guardam a sua aliança e os seus preceitos.
O Senhor trata com familiaridade os que O temem
e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

221. Salmo 32 (33)

Refrão: *A bondade do Senhor encheu a terra.*

Ou: *Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia:
que ela venha sobre nós.*

Ou: *Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança.*

Ou: *O Senhor fez maravilhas para connosco.*

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

A palavra do Senhor criou os céus,
o sopro da sua boca os adornou.
Foi Ele quem juntou as águas do mar
e distribuiu pela terra os oceanos.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.

222. Salmo 33 (34)

Refrão: *Saboreai e vede como o Senhor é bom.*

Ou: *Provai e vede como o Senhor é bom.*

Ou: *O Senhor alimenta e enche de bens
os que têm fome e sede de justiça.*

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

223. Salmo 41 (42); 42 (43)

Refrão: *Como o veado anseia p'las águas vivas,
assim minha alma anseia por Vós, Senhor.*

Ou: *Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.*

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam
à vossa montanha santa
e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor, meu Deus.

224. Salmo 50 (51)

Refrão: *Tende compaixão de nós, Senhor,
e perdoai os nossos pecados.*

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Abri, Senhor, os meus lábios
e a minha boca anunciará o vosso louvor.

225. Salmo 62 (63)

Refrão: *A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.*

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro,
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais do que a vida;
por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida
e em vosso louvor levantarei as mãos.
Serei saciado com saborosos manjares,
e com vozes de júbilo Vos louvarei.

226. Salmo 66 (67)

Refrão: *Deus tenha compaixão de nós
e nos dê a sua bênção.*

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
Na terra se conhecerão os seus caminhos
e entre os povos a sua salvação.

Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça.

A terra produziu os seus frutos,
o Senhor nosso Deus nos abençoa.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra.

227. Salmo 71 (72)

Refrão: *Virão adorar-Vos, Senhor,
todos os povos da terra.*

Ó Deus, dai ao rei o poder de julgar
e a vossa justiça ao filho do rei.
Ele governará o vosso povo com justiça
e os vossos pobres com equidade.

Florescerá a justiça nos seus dias
e uma grande paz até ao fim dos tempos.
Ele dominará de um ao outro mar,
do grande rio até aos confins da terra.

Prostrar-se-ão diante dele todos os reis,
todos os povos o hão-de servir.
Terá compaixão dos fracos e dos pobres
e defenderá a vida dos oprimidos.

Bendito o Senhor, Deus de Israel:
só Ele faz maravilhas.
Bendito para sempre o seu nome glorioso:
toda a terra se encha da sua glória. Amen. Amen.

228. Salmo 77 (78)

Refrão: O Senhor deu-lhes o pão do céu.

Nós ouvimos e aprendemos,
os nossos pais nos contaram
os louvores do Senhor e o seu poder
e as maravilhas que Ele realizou.

Deu suas ordens às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;
para alimento fez chover o maná,
deu-lhes o pão do céu.

O homem comeu o pão dos fortes!
Mandou-lhes comida com abundância
e introduziu-os na sua terra santa,
na montanha que a sua direita conquistou.

229. Salmo 84 (85)

*Refrão: Mostrai-nos o vosso amor,
dai-nos a vossa salvação.*

Escutemos o que diz o Senhor:
Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis.
A sua salvação está perto dos que O temem
e a sua glória habitará na nossa terra.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.
A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descera do Céu.

O Senhor dará ainda o que é bom
e a nossa terra produzirá os seus frutos.
A justiça caminhará à sua frente
e a paz seguirá os seus passos.

230. Salmo 88 (89)

Refrão: *Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.*

Ou: *Eu canto para sempre a bondade do Senhor.*

Ou: *Senhor, cantarei eternamente a vossa bondade.*

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor
e para sempre proclamarei a sua fidelidade.
Vós dissestes: «A bondade está estabelecida para sempre»
no céu permanece firme a vossa fidelidade.

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos
e caminha, Senhor, à luz do vosso rosto.
Todos os dias aclama o vosso nome
e se gloria com a vossa justiça.

Vós sois a sua força,
com o vosso favor se exalta a nossa valentia.
Do Senhor é o nosso escudo
e do Santo de Israel o nosso rei.

231. Salmo 99 (100)

Refrão: *Nós somos o povo do Senhor:
Ele é o nosso alimento.*

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria,
vinde a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

O Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração.

232. Salmo 102 (103)

Refrão: *O Senhor é clemente e cheio de compaixão.*

Ou: *Senhor, sois um Deus clemente e compassivo.*

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades;
salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade;
não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados;
como um pai se compadece dos seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.

233. Salmo 110 (111)

Refrão: *O Senhor misericordioso
instituiu um memorial das suas maravilhas. Aleluia.*

Louvarei ao Senhor de todo o coração,
no conselho dos justos e na assembleia.
Grandes são as obras do Senhor,
admiráveis para os que nelas meditam.

A sua obra é esplendor e majestade
e a sua justiça permanece eternamente.
Instituiu um memorial das suas maravilhas;
o Senhor é misericordioso e compassivo.

Deu sustento àqueles que O temem
e jamais Se esquecerá da sua aliança.
Fez ver ao seu povo a força das suas obras
para lhes dar a herança das nações.

Fiéis e justas são as obras das suas mãos,
imutáveis todos os seus preceitos,
irrevogáveis pelos séculos dos séculos,
estabelecidos na rectidão e na verdade.

234. Salmo 111 (112)

*Refrão: Bem-aventurados os que têm fome e sede justiça,
porque serão saciados.*

Feliz o homem que teme ao Senhor
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra,
será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza,
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas,
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta
e dispõe das suas coisas com justiça.
Este jamais será abalado:
o justo deixará memória eterna.

Ele não receia más notícias,
seu coração está firme, confiado no Senhor.
Reparte com largueza pelos pobres,
a sua generosidade permanece para sempre.

235. Salmo 115 (116)

Refrão: *O cálice da bênção é comunhão do Sangue de Cristo.*

Ou: *Tomarei o cálice da salvação,
e invocarei o nome do Senhor.*

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor.

É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.
Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo.

236. Salmo 130 (131)

Refrão: *Guardai-me junto de Vós,
na vossa paz, Senhor.*

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,
nem se levantam altivos os meus olhos.
Não ambiciono grandezas,
nem coisas superiores a mim.

Antes fico sossegado e tranquilo,
como criança ao colo da mãe.
Espera, Israel, no Senhor,
agora e para sempre.

237. Salmo 135 (136)

Refrão: *Pelo vosso eterno amor,
Bendito sejais, Senhor.*

Dai graças ao Senhor porque o Senhor é bom;
Dai graças ao Senhor, único Deus altíssimo!
Dai graças ao Senhor que sobre todos reina.

Fez grandes maravilhas o Senhor onnipotente;
Com saber infinito Ele criou os Céus
E sobre os oceanos Ele firmou a terra!

Foram por Ele feitos os luminosos astros.
Ele acendeu o sol para reger o dia,
As estrelas e a lua para reger a noite.

O Senhor lembrou-se da nossa escravidão;
Ele dá o sustento a toda a criatura!
Louvemos o Senhor a quem o Céu pertence.

238. Salmo 136 (137)

Refrão: *Se eu de ti me não lembrar, Jerusalém,
fique presa a minha língua.*

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.
Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos as nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos,
e os nossos opressores uma canção de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião».

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estrangeira?
Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.

239. Salmo 137 (138)

Refrão: *Na presença dos Anjos,
eu Vos louvarei, Senhor.*

De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças,
porque ouvistes as palavras da minha boca.
Na presença dos Anjos Vos hei-de cantar
e Vos adorarei, voltado para o vosso templo santo.

Hei-de louvar o vosso nome pela vossa bondade e fidelidade,
porque exaltastes acima de tudo o vosso nome a a vossa promessa.
Quando Vos invoquei, me respondestes,
aumentastes a fortaleza da minha alma.

Todos os reis da terra Vos hão-de louvar, Senhor,
quando ouvirem as palavras da vossa boca.
Celebrarão os caminhos do Senhor,
porque é grande a glória do Senhor.

A vossa direita me salvará,
o Senhor completará o que em meu auxílio começou.
Senhor, a vossa bondade é eterna,
não abandoneis a obra das vossas mãos.

240. Salmo 144 (145)

Refrão: *Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.*

Ou: *Vós abris, Senhor, as vossas mãos
e saciais a nossa fome.*

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.
Quero bendizer-Vos, dia após dia,
e louvar o vosso nome para sempre.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.

O Senhor é fiel à sua palavra
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor ampara os que vacilam
e levanta todos os oprimidos.

Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.
Abris as vossas mãos
e todos saciais generosamente.

241. Salmo 145 (146)

Refrão: *Vinde, Senhor, e salvai-nos.*

Ou: *Vinde salvar-nos, Senhor.*

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.

O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.

O Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva
e entrava o caminho aos pecadores.

O Senhor reina eternamente.
O teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.

242. Is 12

Refrão: *Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria.*

Deus é o meu Salvador,
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor.
Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria, das fontes da salvação.
Agradecei ao Senhor, invocai o seu nome,
anunciai aos povos a grandeza das suas obras,
proclamai a todos que o seu nome é santo.

Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas,
anunciai-as em toda a terra.
Entoai cânticos de alegria e exultai, habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

243. 1 Cor 13, 1-8

Refrão: *Deus é amor.
Aquele que permanece no amor permanece em Deus,
E Deus permanece nele.*

Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos,
se não tiver caridade,
não passo de um bronze que ressoa
ou de um prato de metal que tange.

Ainda que eu tenha o dom da profecia,
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
ainda que eu tenha a plenitude da fé
a ponto de transportar montanhas,
se não tiver caridade, nada sou.

E, ainda que reparta por inteiro os meus haveres
e entregue o meu corpo para ser queimado,
se não tiver caridade, de nada me aproveita.

A caridade é paciente,
a caridade é amável, não é invejosa.

A caridade não se mostra vaidosa,
nem soberba, nem inconveniente.

A caridade não é interesseira,
nem irritável, nem rancorosa.

A caridade não se alegra com a injustiça,
mas sim com o triunfo da verdade.

A caridade tudo desculpa,
tudo acredita, tudo espera.

A caridade nunca desaparece.

244. Col 1, 12-20

Refrão: *Cristo é o Primogénito de toda a criatura:
Ele tem em tudo o primeiro lugar.*

Ou: *N'Ele e para Ele todas as coisas foram criadas.*

Dêmos graças a Deus Pai que nos chama a tomar parte
na herança dos santos, na luz divina.
Ele nos libertou do poder das trevas
e nos transferiu para o reino de seu amado Filho.

N'Ele encontramos a redenção, pelo seu Sangue,
o perdão dos nossos pecados.
Ele é a imagem de Deus invisível,
o Primogénito de toda a criatura.

N'Ele foram criadas todas as coisas
no céu e na terra, visíveis e invisíveis.
Tronos e Dominações, Principados e Potestades:
Por Ele e para Ele tudo foi criado.

Ele é anterior a todas as coisas, e por Ele tudo subsiste.
Ele é a Cabeça da Igreja que é o seu Corpo.
Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos:
Em tudo Ele tem o primeiro lugar.

Aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude
e n'Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas,
estabelecendo a paz, pelo Sangue da sua cruz,
com todas as criaturas, na terra e nos Céus.

245. Ef 1, 3-10

*Refrão: Ao chegar a plenitude dos tempos,
Deus instaurou todas as coisas em Cristo.*

Bendito seja Deus,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu antes da criação do mundo
para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença.
Ele nos predestinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo.

para que fosse enaltecida a glória da sua graça
com a qual nos favoreceu em seu amado Filho;
n'Ele temos a redenção, pelo seu Sangue,
a remissão dos nossos pecados;

segundo a riqueza da sua graça
que Ele nos concedeu em abundância,
com plena sabedoria e inteligência,
deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade:

segundo o beneplácito que n'Ele de antemão estabelecera
para se realizar na plenitude dos tempos:
instaurar todas as coisas em Cristo,
tudo o que há nos céus e na terra.

246. Ap 4, 11; 5, 9. 10. 12

Refrão: *O Cordeiro que foi imolado
é digno de receber a honra e a glória.*

Ou: *Fizestes de nós, Senhor, para Deus,
um reino de sacerdotes.*

Sois digno, Senhor nosso Deus,
de receber a honra, a glória e o poder,
porque fizestes todas as coisas,
e pela vossa vontade existiram e foram criadas.

Sois digno de receber o livro e abrir suas páginas seladas,
porque fostes imolado,
e resgatastes para Deus, com o vosso Sangue,
homens de toda a tribo, língua, povo e nação.

E fizestes de nós, para Deus, um reino de sacerdotes,
que reinarão sobre a terra.
É digno o Cordeiro que foi imolado
de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força
a honra, a glória e o louvor.

247. Ap 15, 3-4

Refrão: *Todas as nações virão prostrar-se diante de Vós, Senhor.*

Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus onnipotente.
Justos e verdadeiros são os vossos caminhos,
ó Rei do Universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome?
Porque só Vós sois santo,
e todas as nações virão prostrar-se diante de Vós,
porque se manifestaram os vossos juízos.

V - OUTROS CÂNTICOS PARA A ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

248. Cantai comigo

*Cantai comigo, povos da terra e anjos do Céu:
Glória ao Senhor, aleluia, glória ao Senhor, aleluia.*

Povos da terra, louvai ao Senhor,
Anjos e Santos, cantai seu louvor.

Nuvens do espaço, louvai ao Senhor,
Estrelas do espaço, cantai seu louvor.

Chuvas e ventos, louvai ao Senhor,
Frio e calor, cantai seu louvor.

Montes e vales, louvai ao Senhor,
Águas das fontes, cantai seu louvor.

249. Cantemos a Jesus sacramentado

*Glória a Cristo Jesus,
Céus e terra, bendizei ao Senhor:
Louvor e glória a Ti, ó Rei da glória!
Amor para sempre a Ti, ó Deus de amor.*

Cantemos a Jesus sacramentado,
Cantemos ao Senhor.
Deus está aqui, dos Anjos adorado,
Adoremos a Cristo Redentor.

No pão, que é o seu Corpo verdadeiro,
Está por nosso amor.
Quis ficar aqui, ser nosso companheiro,
Para dar-nos alívio em nossa dor.

250. Certo homem deu um grande banquete

*Certo homem deu um grande banquete
e à hora do banquete enviou um mensageiro
a dizer aos convidados:*

R. *Vinde, tudo está preparado.*

Vinde, comi do meu pão,
bebei do vinho que vos preparei. **R.**

Deixai a insensatez e vivereis,
seguí os caminhos da sabedoria. **R.**

Vinde a mim, vós que tendes fome,
e saciai-vos com o pão da vida. **R.**

251. Cristo vence

*Cristo vence!
Cristo reina!
Cristo impera!*

Louvai ao Senhor, todas as nações,
aclamai-O, todos os povos.

É firme a sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre.

252. Eu sou o pão da vida

*Eu sou o pão da vida
O pão de Deus que desceu do Céu.
Se alguém comer deste pão
Viverá eternamente.*

Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

O pão de Deus é o que desce do Céu
para dar a vida ao mundo.

Quem vem a Mim nunca mais terá fome;
quem acredita em Mim nunca mais terá sede.

Os vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram:
quem comer deste pão viverá eternamente.

O Pão que Eu hei-de dar é a minha carne,
que Eu darei pela vida do mundo.

Se não comerdes a carne do Filho do homem
e não beberdes o seu sangue
não tereis a vida em vós.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia.

A minha carne é verdadeira comida
e o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim e Eu nele.

Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.

253. Eu sou o Pão vivo

Eu sou o Pão vivo descido do Céu.

O que vem a Mim nunca mais terá fome
e o que crê em Mim nunca mais terá sede.

Porque não há senão um pão, todos somos um só corpo,
nós que comungamos do mesmo cálice e do mesmo pão.

Porque o Pão de Deus é o que desce do Céu
para dar a vida ao mundo.

Ninguém pode vir a Mim, se o Pai que Me enviou o não trouxer
e Eu o ressuscitarei no último dia.

Em verdade, em verdade vos digo:
o que crê em Mim tem a vida eterna.

254. Quanta paz e quanto bem

Quanta paz e quanto bem,
Quanta alegria nos vem
De vivermos como irmãos.

Assim seja eternamente.

Como a luz que vem da altura
Assim nos enche a ventura
De vivermos como irmãos.

Qual perfume que inebria,
Assim a doce alegria
De vivermos como irmãos.

Qual orvalho da manhã,
É a alegria cristã
De vivermos como irmãos.

255. Quem comer deste pão

*Quem comer deste pão e beber deste vinho
Viverá para sempre.*

Disse Jesus: Eu sou o Pão vivo,
que desceu do Céu para a vida do mundo.

A minha carne é verdadeira comida,
e o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
permanece em Mim e Eu nele.

Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram,
quem comer do pão que Eu lhe der não há-de morrer.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
ressuscitará no último dia.

Assim como Eu vivo pelo Pai que é a Vida,
quem Me come, viverá por Mim.

256. Recebemos do Senhor

*Recebemos do Senhor um mandamento novo:
Amemo-nos uns aos outros como Ele nos amou.*

Felizes os que levam vida sem mancha,
que andam na lei do Senhor.

Felizes os que guardam os seus preceitos
e O buscam de todo o coração.

Felizes os que não fazem a iniquidade,
mas trilham as sendas do Senhor.

Vós destes os vossos preceitos
para fielmente os observarmos.

Seja sempre firme a minha vida
no cumprimento dos vossos mandamentos.

Assim não serei confundido
se atender à vossa lei.

Dar-Vos-ei graças de coração sincero
por aprender os vossos justos decretos.

Hei-de guardar fielmente os vossos preceitos,
oh! não me queirais abandonar.

257. Reconhecei neste Pão

Reconhecei neste Pão Aquele que esteve pregado na Cruz;
reconhecei neste Cálice o sangue que brotou do seu Lado.
Tomai e comei o Corpo de Cristo;
tomai e bebei o sangue de Cristo.

R. Agora sois membros de Cristo.

Para não vos separardes, comei o vínculo da vossa união;
para não vos desprezardes, bebei o preço da vossa redenção. **R.**

O pão que nós partimos
é comunhão do Corpo de Cristo. **R.**

O cálice da bênção que nós abençoamos
é comunhão do sangue de Cristo. **R.**

Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha. **R.**

Nós, que somos muitos, fazemos um só corpo
ao participarmos neste único pão. **R.**

258. Santos Anjos e Arcanjos

Santos Anjos e Arcanjos,
Vinde em nossa companhia.
Ajudai-nos a louvar
A divina Eucaristia.

*Viva Jesus sacramentado,
Viva Jesus, nosso Senhor.
Viva Jesus, Deus adorado,
Viva Jesus, que é nosso amor.*

A divina Eucaristia
É Jesus, Deus humanado,
De Maria sempre Virgem
Fruto do ventre sagrado.

A divina Eucaristia
É o Cordeiro imaculado,
Por nosso amor cada dia
Misticamente imolado.

A divina Eucaristia
É Jesus no Sacramento,
Nosso fiel companheiro
A toda a hora e momento

259. Vem, Senhor Jesus

*Vem, Senhor Jesus, fica conosco:
Porque anoitece (ou: dá-nos a vida).*

Eu sou a Luz do mundo:
quem Me seguir terá a luz da vida.

Eu sou a Ressurreição e a Vida:
quem acreditar em Mim viverá para sempre.

Eu sou o Pão da vida:
quem comer deste Pão viverá eternamente.

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida:
ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Eu sou o Rei da verdade:
aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Eu sou o Bom Pastor:
conheço as minhas ovelhas e dou a vida por elas.

Eu sou a Videira e vós os ramos:
quem viver em Mim dará muito fruto.

VI - HINOS PARA ANTES DA BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

260. Ao divino Sacramento (Tantum ergo sacramentum)

Ao divino Sacramento
Inclinados adoremos,
Pois do Antigo Testamento
A promessa recebemos,
E em perfeito cumprimento
Já presente aqui a temos.

Por tão nobre realidade
Da divina Eucaristia
À Santíssima Trindade
Dêmos graças cada dia,
Arda a fé e a caridade
Em pleníssima harmonia.
Amen.

261. Canta, Igreja (Pange, lingua)

(Podem cantar-se apenas algumas estrofes)

Canta, Igreja, o Rei do mundo
Que Se esconde sob os véus;
Canta o sangue tão fecundo,
Derramado pelos seus,
E o mistério tão profundo
De uma Virgem, Mãe de Deus!

Um Menino nos foi dado,
Veio aos servos o Senhor.
Foi na terra semeado
O seu Verbo salvador.
Ao partir nos foi deixado
Pão da vida, pão de amor.

Celebrando a despedida,
Com os Doze Ele ceou:
Toda a Páscoa foi cumprida,
Novo rito inaugurou;
E o seu corpo, pão da vida,
Aos irmãos Ele entregou.

Cristo, o Verbo onnipotente,
Deu-nos nova refeição:
Faz-se carne realmente
O que deixa de ser pão;
Eis que o vinho é sangue ardente:
Vence a fé, gosto e visão.

262. Cantemos com alegria (Sacris Sollemniis)

(Podem cantar-se apenas algumas estrofes)

Cantemos com alegria
A grande solenidade,
Brotem do fundo da alma
Cânticos de piedade.
Desapareça o que é velho,
Tudo seja novo em nós:
As obras e os corações,
O grito da nossa voz.

Recorda-se nesta festa
Aquela noite de luz,
Em que, na última Ceia,
Aos seus irmãos deu Jesus
O cordeiro e o pão ázimo
Segundo os ritos legais
Que o Senhor, na antiga lei,
Ensinara a nossos pais.

No fim da Ceia, comido
O Cordeiro imaculado
No Qual o seu sacrifício
Tinha sido figurado,
Cremos todos que aos discípulos
Ele mesmo, pão do Céu,
O seu corpo, todo a todos
E todo a cada um, deu.

Aos fracos e esfomeados
Deu o seu corpo a comer;
E aos tristes, fonte da vida,
Deu o seu sangue a beber,
Dizendo-lhes: recebei
Este cálix que Eu vos dou;
Bebei todos deste sangue
Que do meu peito jorrou.

Assim Ele instituiu
O sacrifício do altar,
Dando só aos sacerdotes
O poder de consagrar;
Aos seus ministros compete
Tomar seu corpo nas mãos,
comungá-lo e reparti-lo
Por todos os seus irmãos.

263. Celebremos o Mistério (Pange, lingua)

(Podem cantar-se apenas algumas estrofes)

Celebremos o Mistério
Da Divina Eucaristia,
Corpo e Sangue de Jesus:
O Mistério de Deus vivo,
Tão real no seu altar
Como outrora sobre a cruz.

Vindo à terra, que O chamava,
Cristo foi a salvação
E a alegria do seu povo.
Foi Profeta, foi Palavra
E Palavra que, pregada,
Fez do mundo um mundo novo.

Foi na noite derradeira
Que, na Ceia com os Doze,
Coração a coração,
Se deu todo e para sempre.
Mãos em bênção sobre a mesa
Da primeira Comunhão.

Assim, Deus, que Se fez homem,
Tudo fez em plenitude
De humildade e de pobreza.
E o milagre continua:
Onde falham os sentidos,
Chega a esp'rança de quem reza.

264. Terra, exulta de alegria (Lauda, Sion)

(Podem cantar-se apenas algumas estrofes)

Terra, exulta de alegria,
Louva teu pastor e guia,
Com teus hinos, tua voz.

Quanto possas, tanto ouses,
Em louvá-l'O não repouses:
Sempre excede o teu louvor.

Hoje a Igreja te convida:
O pão vivo que dá vida
Vem com ela celebrar.

Este pão — que o mundo creia —
Por Jesus na santa Ceia
Foi entregue aos que escolheu.

Eis o pão que os Anjos comem
Transformado em pão do homem;
Só os filhos o consomem:
Não será lançado aos cães.

Em sinais prefigurado,
Por Abraão imolado,
No cordeiro aos pais foi dado,
No deserto foi maná.

Bom pastor, pão da verdade,
Tende de nós piedade,
Conservai-nos na unidade,
Extingui nossa orfandade,
E conduzi-nos ao Pai.

Aos mortais dando comida,
Dais também o pão da vida:
Que a família assim nutrida
Seja um dia reunida
Aos convivas lá do Céu.
Amen. Aleluia.

265. Veneremos, adoremos (Tantum ergo sacramentum)

Veneremos, adoremos
A presença do Senhor,
Nossa luz e pão da Vida,
Cante a alma o seu louvor.
Adoremos no sacrário
Deus oculto por amor.

Dêmos glória ao Pai do Céu,
Infinita majestade,
Glória ao Filho e ao Santo Espírito,
Em espírito e verdade
Veneremos, adoremos
A Santíssima Trindade. Amen.

VII - INVOCAÇÕES PARA DEPOIS DA BÊNÇÃO
DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

266. Bendito seja Deus

Bendito seja Deus.

Bendito o seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua gloriosa Assunção.

Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, seu castíssimo Esposo.

Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

VIII - TEXTOS EM LATIM

Hinos

267. O salutaris hostia

Ó salutáris hóstia,
Quae caeli pandis óstium,
Bella premunt hostília:
Da robur, fer auxílium.

Uni trinóque Dómino
Sit sempitérna glória,
Qui vitam sine término
Nobis donet in pátria. Amen.

268. Ecce panis

Ecce panis angelórum,
Factus cibus viatórum:
Vere panis filiórum,
Non mitténdus cánibus.

In figúris praesignátur,
Cum Isaac immolátur,
Agnus Paschae deputátur,
Datur manna pátribus.

Bone Pastor, panis vere,
Iesu, nostri miserére:
Tu nos pasce, nos tuére,
Tu nos bona fac vidére
In terra vivéntium.

Tu qui cuncta scis et vales,
Qui nos pascis hic mortáles:
Tuos ibi commensáles,
Coherédes et sodáles
Fac sanctorum cívium. Amen.

269. Adoro devote

Adóro devóte, latens véritas,
te qui sub his formis vere látitas:
tibi se cor meum totum súbicít,
quia te contéplans totum déficit.

Visus, gustus, tactus, in te fállitur;
sed solus audítus tute créditur.
Credo quidquid dixit Dei Filius:
nihil Veritátis verbo vérius.

In cruce latébat sola Déitas;
sed hic latet simul et humánitas.
Ambo tamen credens atque cónfitens
peto quod petívít latro páenitens.

Plagas, sicut Thomas, non intúeor;
meum tamen Deum te confíteor.
Fac me tibi semper magis crédere,
in te spem habére, te delígere.

Ó memoriále mortis Dómini,
Panis veram vitam praestans hómini,
praesta meae menti de te vívere,
et te semper illi dulce sápere.

Pie pelicáne, Iesu Dómine,
me immúndum munda tuo sánquine,
cuius una stilla salvum fácere
totum mundum posset omni scélere.

Iesu, quem velátum nunc aspício,
quanto fiet illud quod tam cúpío
ut, te revaláta cernens fácie,
visu sim beátus tuae glóriæ? Amen.

270. Pange, lingua

Pange, lingua, gloriosi
córporis mystérium,
sanguinisque pretiósí,
quem in mundi prétium
fructus ventris generósi
Rex effúdit géntium.

Nobis datus, nobis natus
ex intácta Vírgine,
et in mundo conversátus,
sparso verbi sémíne,
sui moras incolátus
miro cláusit órđine.

In suprémae nocte cenae
recúbens cum frátribus,
observáta lege plene
cibis in legálibus,
cibum turbae duodénae
se dat suis mánibus.

Verbum caro panem verum
verbo carnem éfficit,
fitque sanguis Christi merum,
et, si sensus déficit,
ad firmándum cor sincérum
sola fides súfficit.

* Tantum ergo sacraméntum
venerémur cérnui,
et antíquum documéntum
novo cedat rítui;
praestet fides suppleméntum
sénsuum deféctui.

Genitóri Genitóque
laus et iubilátio,
salus, honor, virtus quóque
sit e benedíctio;
procedénti ab utróque
compar sit laudátio. Amen.

271. Ubi caritas est vera

Ant. Ubi caritas est vera, Deus ibi est.

Vel. Ubi caritas et amor, Deus ibi est.

Congregávit nos in unum Chisti amor.
Exsultémus et in ipso iucundémur.
Timeámus et amémus Deum vivum.
Et ex corde diligámus nos sincero.

Ant. Ubi caritas est vera, Deus ibi est.

Vel. Ubi caritas et amor, Deus ibi est.

Simul ergo cum in unum congregámur:
Ne nos mente dividámur, caveámus.
Céssent iúrgia maligna, céssent lites.
Et in médio nostri sit Christus Deus.

Ant. Ubi caritas est vera, Deus ibi est.

Vel. Ubi caritas et amor, Deus ibi est.

Simul quoque cum beátis videámus
Gloriánter vultum tuum, Christe Deus:
Gáudium, quod est imménsum atque probum,
Saecula per infiníta saeculórum. Amen.

272. Benedictus

Benedictus qui venit in nómine Domini,
Benedictus qui venit in nómine Domini.
Hosánna, Hosánna, Hosánna in excelsis.

273. Lauda, Jerusalem

Lauda, Jerusalém, Dóminum,
Lauda Deum tuum, Sion.
Hosánna, hosánna Filio David.

Orações

274.

Oremus

Deus, qui nobis sub sacraménto mirábili
passiónis tuae memóriam reliquisti,
tríbe, quaesumus,
ita nos Córporis et Sanguinis tui sacra mystéria venerári,
ut redemptionis tuae fructum in nobis iúgiter sentiámus.
Qui vivis et regnas in saecula saeculorum.

275.

Oremus

Deus, qui nobis panem de caelo verum dedísti,
praesta quaesumus, ut, spiritális aliménti virtúte,
ut semper in te vivámus
et in novíssimo die gloriósi resurgámus.
Per Christum.

276.

Oremus

Deus, qui pascháli Christi mystério,
univérsos hómines redemísti,
consérva in nobis opus misericórdiae tuae,
ut, nostrae salútis mystérium iúgiter recoléntes,
eiusdem fructum cónsequi mereámur.
Per Christum.

APÊNDICE

NOMEAÇÃO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

1. A nomeação dos ministros extraordinários da Comunhão é feita pelo Ordinário do lugar ou seu delegado, dentro da Missa ou numa celebração da Palavra de Deus.
2. Se a nomeação se fizer dentro da celebração eucarística, os textos das leituras, das orações e dos cânticos tomam-se, no todo ou em parte, da Missa do dia ou de entre os que se propõem para as Missas da Santíssima Eucaristia, conforme as rubricas. No caso de a nomeação se fazer numa celebração da Palavra de Deus, esta pode começar com uma antífona apropriada, seguida da saudação do celebrante e da colecta. As leituras podem tomar-se do Leccionário das Missas Votivas da Santíssima Eucaristia, ou ainda daquelas que se encontram nos nn. 113-187 deste Ritual.
3. Se a nomeação se fizer dentro da Missa, o Bispo usa as vestes próprias da celebração eucarística. Se for feita numa celebração da Palavra de Deus, pode pôr a cruz peitoral, estola e pluvial da cor devida por cima da alva, ou só a cruz e a estola por cima do roquete e da murça.
4. Convém que as pessoas escolhidas para, em circunstâncias de verdadeira necessidade, distribuírem a sagrada Comunhão, recebam o mandato segundo o rito que a seguir se indica, com a presença do povo.

A. RITO DENTRO DA MISSA

NOMEAÇÃO DE VÁRIOS MINISTROS

5. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra, até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

6. Proclamado o Evangelho, o Bispo senta-se na sede preparada e recebe a mitra. Estando todos sentados, o diácono ou o presbítero, designado para convocar os candidatos, chama-os um por um pelos seus nomes. Cada um responde:

Presente.

E à medida que vão respondendo, os candidatos permanecem de pé, nos seus lugares.

7. Terminada a convocação, todos se sentam. O Bispo faz então a homilia, na qual explica ao povo os textos lidos da Sagrada Escritura e o sentido do ofício dos ministros extraordinários da Comunhão, concluindo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Vai ser confiado a estes nossos irmãos um ministério particular, em virtude do qual eles poderão receber a Comunhão das suas próprias mãos, dá-la aos outros, levá-la aos doentes e dar o Viático.

Vós, irmãos caríssimos, que fostes escolhidos para ministério tão grande na Igreja, procurai, ainda mais do que os outros, crescer na fé, viver segundo as exigências da vida cristã, e alimentar-vos, com todo o ardor, deste mistério de união e de caridade, lembrando-vos de que, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, todos nós que participamos do mesmo pão e do mesmo cálice.

Assim, ao distribuídes aos outros a Eucaristia, exercitareis a caridade fraterna conforme o preceito do Senhor, que disse

aos discípulos, quando lhes entregava o seu Corpo para que O comessem: «O que vos mando é que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei».

8. Terminada a homilia, os que foram escolhidos põem-se de pé diante do Bispo, que os interroga com estas palavras:

Quereis receber o ministério de distribuir aos vossos irmãos o Corpo do Senhor, como um serviço e para edificação da Igreja?

Os candidatos:

Sim, quero.

O Bispo:

Estais dispostos a ministrar a sagrada Eucaristia com todo o respeito e amor?

Os candidatos:

Sim, estou.

9. Em seguida todos se levantam. Os eleitos ajoelham-se e o Bispo convida os fiéis a orar, dizendo, de mãos juntas:

Irmãos caríssimos,
oremos com fé a Deus, nosso Pai,
para que faça descer a sua bênção sobre estes nossos irmãos,
escolhidos para distribuir a Eucaristia.

Todos oram em silêncio durante um certo espaço de tempo.

10. Depois o Bispo, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus infinitamente bom,
Mestre e guia da vossa Igreja,
dignai-Vos abençoar ✠ estes vossos servos,
para que, distribuindo fielmente o pão da vida aos seus irmãos
e confortados com a força deste sacramento,
venham a participar no banquete celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

11. Terminada a nomeação, os novos ministros extraordinários da Comunhão voltam para os seus lugares, e a Missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, se tiver de dizer-se, bem como a Oração Universal. Nesta, inserem-se súplicas especiais pelos ministros extraordinários acabados de nomear.

12. Na procissão dos dons, os ministros extraordinários agora nomeados, ou alguns deles se forem muitos, levam os vasos com o pão, e na Comunhão podem receber a Eucaristia sob as duas espécies.

13. O Bispo pode mandar que alguns deles ajudem, na Missa em que foram nomeados, a distribuir a sagrada Comunhão aos fiéis.

NOMEAÇÃO DE UM SÓ MINISTRO

14. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra, até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.

15. Proclamado o Evangelho, o Bispo senta-se na sede preparada e recebe a mitra. Estando todos sentados, o diácono ou o presbítero, designado para convocar o candidato, chama-o pelo seu nome. O candidato levanta-se e responde:

Presente.

E volta a sentar-se no seu lugar.

16. O Bispo faz então a homilia, na qual explica ao povo os textos lidos da Sagrada Escritura e o sentido do ofício do ministro

extraordinário da Comunhão, concluindo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Vai ser confiado a este nosso irmão um ministério particular, em virtude do qual ele poderá receber a Comunhão das suas próprias mãos, dá-la aos outros, levá-la aos doentes e dar o Viático.

Tu, irmão caríssimo, que foste escolhido para ministério tão grande na Igreja, procura, ainda mais do que os outros, crescer na fé, viver segundo as exigências da vida cristã, e alimentar-te, com todo o ardor, deste mistério de união e de caridade, lembrando-te de que, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, todos nós que participamos do mesmo pão e do mesmo cálice.

Assim, ao distribuíres aos outros a Eucaristia, exercitarás a caridade fraterna conforme o preceito do Senhor, que disse aos discípulos, quando lhes entregava o seu Corpo para que O comessem: «O que vos mando é que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei».

17. Terminada a homilia, o que foi escolhido põe-se de pé diante do Bispo, que o interroga com estas palavras:

Queres receber o ministério de distribuir aos teus irmãos o Corpo do Senhor, como um serviço e para edificação da Igreja?

O candidato:

Sim, quero.

O Bispo:

Estás disposto a ministrar a sagrada Eucaristia com todo o respeito e amor?

O candidato:

Sim, estou.

18. Em seguida todos se levantam. O eleito ajoelha-se e o Bispo convida os fiéis a orar, dizendo, de mãos juntas:

Irmãos caríssimos,
oremos com fé a Deus, nosso Pai,
para que faça descer a sua bênção sobre este nosso irmão,
escolhido para distribuir a Eucaristia.

Todos oram em silêncio durante um certo espaço de tempo.

19. Depois o Bispo, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus infinitamente bom,
Mestre e guia da vossa Igreja,
dignai-Vos abençoar ✠ este vosso servo,
para que, distribuindo fielmente o pão da vida aos seus irmãos
e confortado com a força deste sacramento,
venha a participar no banquete celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

20. Terminada a nomeação, o novo ministro extraordinário da Comunhão volta para o seu lugar, e a Missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo, se tiver de dizer-se, bem como a Oração Universal. Nesta, inserem-se súplicas especiais pelo ministro extraordinário acabado de nomear.

21. Na procissão dos dons, o ministro extraordinário agora nomeado leva o vaso com o pão, e na Comunhão pode receber a Eucaristia sob as duas espécies.

22. O Bispo pode mandar que o novo ministro extraordinário ajude, na Missa em que foi nomeado, a distribuir a sagrada Comunhão aos fiéis.

B. RITO FORA DA MISSA

NOMEAÇÃO DE VÁRIOS MINISTROS

23. A escolha dos textos das orações, das leituras e dos cânticos faz-se como se indicou acima, nos nn. 1-4.

24. Reunido o povo, canta-se um cântico apropriado.

25. Depois, o que preside à celebração saúda o povo e diz a Oração Colecta.

26. Em seguida faz-se, como de costume, uma breve liturgia da palavra.

27. Proclamado o Evangelho, o Bispo senta-se na sede preparada e recebe a mitra. Estando todos sentados, o diácono ou o presbítero, designado para convocar os candidatos, chama-os um por um pelos seus nomes. Cada um responde:

Presente.

E à medida que vão respondendo, os candidatos permanecem de pé, nos seus lugares.

28. Terminada a convocação, todos se sentam. O Bispo faz então a homilia, na qual explica ao povo os textos lidos da Sagrada Escritura

e o sentido do ofício dos ministros extraordinários da Comunhão, concluindo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Vai ser confiado a estes nossos irmãos um ministério particular, em virtude do qual eles poderão receber a Comunhão das suas próprias mãos, dá-la aos outros, levá-la aos doentes e dar o Viático.

Vós, irmãos caríssimos, que fostes escolhidos para ministério tão grande na Igreja, procurai, ainda mais do que os outros, crescer na fé, viver segundo as exigências da vida cristã, e alimentar-vos, com todo o ardor, deste mistério de união e de caridade, lembrando-vos de que, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, todos nós que participamos do mesmo pão e do mesmo cálice.

Assim, ao distribuídes aos outros a Eucaristia, exercitareis a caridade fraterna conforme o preceito do Senhor, que disse aos discípulos, quando lhes entregava o seu Corpo para que O comessem: «O que vos mando é que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei».

29. Terminada a homilia, os que foram escolhidos põem-se de pé diante do Bispo, que os interroga com estas palavras:

Quereis receber o ministério de distribuir aos vossos irmãos o Corpo do Senhor, como um serviço e para edificação da Igreja?

Os candidatos:

Sim, quero.

O Bispo:

Estais dispostos a ministrar a sagrada Eucaristia com todo o respeito e amor?

Os candidatos:

Sim, estou.

30. Em seguida todos se levantam. Os eleitos ajoelham-se e o Bispo convida os fiéis a orar, dizendo, de mãos juntas:

Irmãos caríssimos,
orem com fé a Deus, nosso Pai,
para que faça descer a sua bênção sobre estes nossos irmãos,
escolhidos para distribuir a Eucaristia.

Todos oram em silêncio durante um certo espaço de tempo.

31. Depois o Bispo, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus infinitamente bom,
Mestre e guia da vossa Igreja,
dignai-Vos abençoar ✠ estes vossos servos,
para que, distribuindo fielmente o pão da vida aos seus irmãos
e confortados com a força deste sacramento,
venham a participar no banquete celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

32. Terminada a nomeação, os novos ministros extraordinários da Comunhão voltam para os seus lugares. Na Oração Universal, inserem-se súplicas especiais pelos ministros extraordinários acabados de nomear.

33. Finalmente, o que preside abençoa o povo e despede-o com a fórmula costumada. A celebração conclui-se com um cântico apropriado.

NOMEAÇÃO DE UM SÓ MINISTRO

- 34.** A escolha dos textos das orações, das leituras e dos cânticos faz-se como se indicou acima, nos nn. 1-4.
- 35.** Reunido o povo, canta-se um cântico apropriado.
- 36.** Depois, o que preside à celebração saúda o povo e diz a Oração Colecta.
- 37.** Em seguida faz-se, como de costume, uma breve liturgia da palavra.
- 38.** Proclamado o Evangelho, o Bispo senta-se na sede preparada e recebe a mitra. Estando todos sentados, o diácono ou o presbítero, designado para convocar o candidato, chama-o pelo seu nome. O candidato levanta-se e responde:

Presente.

E volta a sentar-se no seu lugar.

- 39.** O Bispo faz então a homilia, na qual explica ao povo os textos lidos da Sagrada Escritura e o sentido do ofício do ministro extraordinário da Comunhão, concluindo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Vai ser confiado a este nosso irmão um ministério particular, em virtude do qual ele poderá receber a Comunhão das suas próprias mãos, dá-la aos outros, levá-la aos doentes e dar o Viático.

Tu, irmão caríssimo, que foste escolhido para ministério tão grande na Igreja, procura, ainda mais do que os outros, crescer na fé, viver segundo as exigências da vida cristã, e alimentar-te, com todo o ardor, deste mistério de união e de caridade, lembrando-te de que, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, todos nós que participamos do mesmo pão e do mesmo cálice.

Assim, ao distribuíres aos outros a Eucaristia, exercitarás a caridade fraterna conforme o preceito do Senhor, que disse aos discípulos, quando lhes entregava o seu Corpo para que O comessem: «O que vos mando é que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei».

40. Terminada a homilia, o que foi escolhido põe-se de pé diante do Bispo, que o interroga com estas palavras:

Queres receber o ministério de distribuir aos teus irmãos o Corpo do Senhor, como um serviço e para edificação da Igreja?

O candidato:

Sim, quero.

O Bispo:

Estás disposto a ministrar a sagrada Eucaristia com todo o respeito e amor?

O candidato:

Sim, estou.

41. Em seguida todos se levantam. O eleito ajoelha-se e o Bispo convida os fiéis a orar, dizendo, de mãos juntas:

Irmãos caríssimos,
oremos com fé a Deus, nosso Pai,
para que faça descer a sua bênção sobre este nosso irmão,
escolhido para distribuir a Eucaristia.

Todos oram em silêncio durante um certo espaço de tempo.

42. Depois o Bispo, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus infinitamente bom,
Mestre e guia da vossa Igreja,
dignai-Vos abençoar ✠ este vosso servo,
para que, distribuindo fielmente o pão da vida aos seus irmãos
e confortado com a força deste sacramento,
venha a participar no banquete celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

43. Terminada a nomeação, o novo ministro extraordinário da Comunhão volta para o seu lugar. Na Oração Universal, inserem-se súplicas especiais pelo ministro extraordinário acabado de nomear.

44. Finalmente, o que preside abençoa o povo e despede-o com a fórmula costumada. A celebração conclui-se com um cântico apropriado.

C. RITO PARA DESIGNAR OCASIONALMENTE

UM MINISTRO DA SAGRADA COMUNHÃO

45. O Ordinário do lugar pode dar licença, caso por caso, aos sacerdotes que exercem o ministério sagrado, para designar uma pessoa idónea que, em circunstâncias de verdadeira necessidade e ocasionalmente, distribua a sagrada Comunhão.

46. Convém que a pessoa designada, nestes casos, para distribuir a sagrada Comunhão receba o mandato segundo o rito que a seguir se indica.

47. À fração do pão, aquele que é chamado a distribuir a sagrada Comunhão aproxima-se do altar e coloca-se junto do celebrante. Depois da invocação *Cordeiro de Deus*, o sacerdote abençoa-o com estas palavras:

O Senhor te abençoe ✠
para distribuíres aos teus irmãos
o Corpo de Cristo.

O ministro responde:

Amen.

48. O sacerdote, depois de comungar do modo habitual, dá a sagrada Comunhão ao ministro, se ele comungar nessa Missa. Em seguida, entrega-lhe a píxide ou a patena com as hóstias e vai com ele distribuir a Comunhão aos fiéis.

RITO DA DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO POR UM MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

49. O ministro extraordinário, para distribuir a Comunhão, apresenta-se ou com a veste litúrgica em uso na sua região ou com um traje digno deste sagrado ministério.

50. Ao distribuir a Comunhão dentro da Missa, o ministro aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles dizendo:

O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amen.

E comunga.

Terminada a distribuição da Comunhão, o ministro purifica as mãos e volta para o seu lugar.

51. Na distribuição da Comunhão fora da Missa, o ministro extraordinário segue o rito descrito no Ritual do Ministro Extraordinário da Comunhão.

ÍNDICE

Apresentação.....	5
Decretos de aprovação.....	6
Preliminares Gerais.....	9

CAPÍTULO I

PRELIMINARES

1. Relação entre a Comunhão fora da Missa e o Sacrifício.....	15
2. Quando se pode dar a Comunhão fora da Missa.....	17
3. Ministro da sagrada Comunhão.....	18
4. Lugar para a Comunhão fora da Missa.....	19
5. Algumas normas para a distribuição da sagrada Comunhão.....	19
6. Disposições para receber a sagrada Comunhão.....	21

RITUAL DA SAGRADA COMUNHÃO FORA DA MISSA

1. Rito com celebração mais longa da Palavra de Deus.....	23
2. Rito com celebração breve da Palavra de Deus.....	37

CAPÍTULO II

COMUNHÃO E VIÁTICO LEVADO AOS DOENTES POR UM MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

1. Rito ordinário da Comunhão aos doentes.....	48
2. Rito breve da Comunhão aos doentes.....	60
3. Viático.....	62

CAPÍTULO III

VÁRIAS FORMAS DE CULTO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

1. Exposição da santíssima Eucaristia.....	75
2. Procissões eucarísticas.....	83
3. Congressos eucarísticos.....	85

CAPÍTULO IV

TEXTOS VÁRIOS PARA A COMUNHÃO FORA DA MISSA E PARA A ADORAÇÃO E PROCISSÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1.	Leituras bíblicas	
	Leituras do Antigo Testamento	87
	Leituras do Novo Testamento	92
	Salmos Responsoriais	97
	Aleluia e Aclamação antes do Evangelho.....	102
	Leituras do Evangelho	103
2.	Leituras da Missa votiva do Sagrado Coração de Jesus	113
3.	Oração dos fiéis.....	133
4.	Invocações, Hinos, Antífonas, Salmos e Cânticos	
	Invocações e Louvores no início da exposição.....	139
	Hinos para a adoração do Santíssimo	140
	Antífonas para a adoração do Santíssimo	154
	Salmos e Cânticos bíblicos para a adoração	155
	Outros Cânticos para a adoração do Santíssimo.....	175
	Hinos para antes da bênção do Santíssimo	182
	Invocações para depois da bênção do Santíssimo	187
	Textos em latim.....	188

APÊNDICE

NOMEAÇÃO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Rito dentro da Missa.....	194
Rito fora da Missa.....	199
Rito para a designar ocasionalmente um ministro da sagrada Comunhão	205
Rito da distribuição da Comunhão por um ministro extraordinário.....	206